

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA EDUCAÇÃO**

**JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS**

**O USO DAS FÁBULAS NO PROCESSO DE ENSINO DAS ESTRATÉGIAS  
DE LEITURA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS-ES**

**2023**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS

O USO DAS FÁBULAS NO PROCESSO DE ENSINO DAS ESTRATÉGIAS  
DE LEITURA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e  
Educação do Centro universitário Vale do Cricaré,  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Dra: Ivana Esteves Passos de  
Oliveira

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237u

Santos, Jacqueline Costa Quinta.

O uso das fábulas no processo de ensino das estratégias de leitura em uma turma do 2º ano do ensino fundamental / Jacqueline Costa Quinta Santos – São Mateus - ES, 2023.

84 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Leitura – estudo e ensino. 2. Literatura infantil. 3. Formação de leitores. 4. Ensino fundamental. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

# JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS

## O USO DAS FÁBULAS NO PROCESSO DE ENSINO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 24 de julho de 2023.

### COMISSÃO EXAMINADORA



**Dr<sup>a</sup>. Ivana Esteves Passos de Oliveira**  
**Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**  
**Orientador (a)**

**LUANA FRIGULHA**  
**GUISSO:09877618702**

Assinado de forma digital por  
LUANA FRIGULHA  
GUISSO:09877618702  
Dados: 2023.08.09 14:12:32 -03'00'

**Dr<sup>a</sup>. Luana Frigulha Guisso**  
**Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**



Documento assinado digitalmente  
TAISA SHIMOSAKAI DE LIRA  
Data: 04/08/2023 13:44:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr<sup>a</sup>. Taisa Shimosakai de Lira**  
**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á Deus, que me presenteia todos os dias com a energia da vida, que me dá forças e coragem para atingir os meus objetivos. Dedico ainda ao meu irmão Jadir Quinta Junior( im memória) que com certeza estaria vibrando com minhas conquistas.

## AGRADECIMENTOS

Nesses anos de mestrado, de muito estudo, esforço e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais este sonho. Por isso, expresso aqui, através de palavras sinceras, um pouquinho da importância que elas tiveram, nesta conquista e a minha sincera gratidão a todas elas. Primeiramente, agradeço aos meus pais Jadir e Lacy; aos meus irmãos e irmãs que sempre me incentivaram, aos meus filhos Fabiano e Gabriely e ao meu esposo Geceir, pela compreensão, ao serem privados em muitos momentos da minha companhia e atenção, e pelo profundo apoio, me estimulando nos momentos mais difíceis.

Obrigada por desejarem sempre o melhor para mim, pelo esforço que fizeram para que eu pudesse superar cada obstáculo em meu caminho e chegar aqui e, principalmente, pelo amor imenso que vocês têm por mim. À vocês, minha família, sou eternamente grata por tudo que sou, por tudo que consegui conquistar e pela felicidade que tenho. Minha gratidão especial a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivana Esteves Passos de Oliveira, por sua dedicação, que a fez, por muitas vezes, deixar de lado seus momentos de descanso para me ajudar e me orientar. E, principalmente, obrigada por sempre ter acreditado e depositado sua confiança em mim. Sem sua orientação e apoio teria sido muito difícil.

Por fim, o agradecimento mais importante: agradeço a Deus, por estar sempre comigo, me guiando, iluminando cada passo meu e me abençoando. Obrigada por me darem a fé e a força necessária para lutar e enfrentar todos os obstáculos, sem nunca desistir. Agradeço a Deus por me abençoar com tantos presentes divinos, me dando talvez além do que posso merecer. Obrigada, meu Pai, por tudo de bom que tenho e que sou.

## RESUMO

**SANTOS, JACQUELINI COSTA QUINTA. O Uso das Fábulas no Processo de Ensino das Estratégias de Leitura em uma Turma do 2º ano do Ensino Fundamental. 2023. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2023.**

O presente estudo se delineou a partir da experiência como professora, imbuída da tarefa de formar leitores na escola, e se consubstanciou nessa pesquisa, consolidada no uso de fábulas para o ensino das estratégias de leitura em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Orci Batalhas”, localizada na comunidade quilombola de Cacimbinha, município de Presidente Kennedy. O pressuposto foi implementar junto aos educandos uma concepção de leitura, como um processo prazeroso e abrangente, mediante o uso de metodologias que garantissem a formação de leitores competentes, para além da simples decodificação de um texto. Com a metodologia da pesquisa-ação e o suporte teórico de teóricos como Kleiman, Bakhtin, Solé, e Souza, dentre outros, foi possível aproximar os jovens leitores dos textos literários, com enfoque na prática de estratégias de leitura literária, que efetivaram a compreensão e a autonomia leitora. Mediante oficinas com as estratégias os estudantes encontraram as ferramentas para lidar com os textos e compreendê-los. Após a aplicação das oficinas, iniciou-se o processo de elaboração do produto educacional, o E-book foi planejado para que os professores possam dinamizar suas aulas ao ensinar fábulas e estratégias de leitura. O material segue o desenho das oficinas do livro “Ler e Compreender Estratégias de Leitura”, da escritora Renata Junqueira. Através dos resultados, constatou-se a ativação do conhecimento prévio, das inferências, e de conexões para a interpretação textual, que foram um forte contributo para o desenvolvimento da apreciação literária.

**Palavras – chave:** Ensino da Leitura; Estratégia de Leitura; Literatura Infantil; Formação do Leitor Crítico.

## ABSTRACT

**SANTOS, JACQUELINI COSTA QUINTA. The Use of Fables in the Teaching Process of Reading Strategies in a Class of the 2nd Year of Elementary School. 2023. Dissertation (Master's) - Faculdade Vale do Cricaré, 2023.**

The present study was delineated from the experience as a teacher, imbued with the task of training readers at school and it was substantiated by this research, consolidated by the use of fables for or teaching Reading strategies in a tour of the 2nd year of Ensino Fundamental of the Municipal School for Infant Education and Fundamental Education "Orci Batalhas", located in the quilombola community of Cacimbinha, municipality of Presidente Kennedy. The assumption was to implement, together with the students, a concept of reading, as a challenging and comprehensive process, through the use of methodologies that guarantee the formation of competent readers, beyond simple decoding of a text. With the research-action methodology and the theoretical support of theorists such as Kleiman, Bakhtin, Solé, and Souza, among others, it was possible to bring the young readers closer to two literary texts, with an approach to the practice of literary reading strategies, which would effect comprehension and reading autonomy. Through offices with strategies, students will find tools to deal with texts and understand them. And the results show the activation of prior knowledge, inferences, and connections for textual interpretation, which are a strong contribution to the development of literary appreciation.

**Keywords:** Ensino da Leitura; Reading Strategy; Children's literature; Critical Reader Training

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Ilustração da fábula “A cigarra e a formiga” .....	20
Figura 02 - Primeiro volume de fábulas de La Fontaine “Fábulas Escolhidas Postas em Versos” .....	21
Figura 03 - Fábulas de Narizinho .....	22
Figura 04 - Movimento cíclico da investigação-ação .....	29
Figura 05 - Fábula “A cigarra e formiga” .....	36
Figura 06 - Anotações no diário de bordo .....	37
Figura 07 - Anotações no diário de bordo .....	37
Figura 08 - Ilustração da fábula “A lebre e a formiga” .....	41

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL DESCRITIVO</b> .....	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
2.1 REVISÃO DE LITERATURA .....	16
2.2 O ATO DE LER NA ESCOLA.....	17
2.3 AS FÁBULAS.....	19
2.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA .....	23
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
3.1 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA .....	30
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	31
3.3 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS.....	32
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>34</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>48</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>50</b>
APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	50
<b>ANEXOS</b> .....	<b>81</b>
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO .....	81

## MEMORIAL DESCRITIVO

Costumo mencionar que os dezoitos anos de experiência profissional que possuo foram responsáveis por desencadear em mim a plena admiração e encantamento pela literatura. Trabalhar literatura é a tarefa mais leve, suave e prazerosa a mim designada. Procuo direcionar meu fazer pedagógico e minhas práticas diárias para o ensino da leitura por meio de textos literários e de diferentes tipologias. O fazer docente me possibilitou contato com diferentes modalidades da educação básica como educação infantil e EJA (Educação de Jovens e Adultos), no entanto, o ensino fundamental I é a modalidade que desperta-me o prazer em atuar e atribuir diferentes significados a vida escolar de uma criança. Ao professor não é permitido limitar-se a conteúdos, a diversidade de informações precisa fazer-se presente em sua metodologia, sabendo disso, procuro diversificar ao máximo todo conhecimento que transmito para os alunos. Minha ação, sempre atenta a conhecer mais sobre a leitura e a literatura, levou-me a iniciar este trabalho de pesquisa sobre as estratégias de leitura para o ensino das fábulas.

Nos primeiros anos como regente de classe, fui desafiada a alfabetizar alunos com histórico de reprovação recorrente em uma comunidade do município de Presidente Kennedy. Neste período, me deparei com várias dificuldades, como superlotação da turma e desmotivação por parte dos alunos, uma vez que por se tratar de uma escola do campo, muitos não queriam seguir com os estudos, tinham o trabalho nas lavouras de cana-de-açúcar e mandioca com a única opção de emprego capaz de subsidiar as necessidades que enfrentavam.

Foi imprescindível, reorganizar e reavaliar a forma como conduzia minhas aulas, dialoguei com os alunos e levantei dados, procurei saber os tipos de textos preferidos, assim como outras informações. Foi trabalhoso e ao mesmo tempo encantador, ao final, obtive como resposta por parte da maioria dos alunos, a fabula, eles mencionavam o gênero como algo da vivência deles, falavam que costumavam ouvir muitas histórias contadas pelos avós ou grãos (pessoas com mais idade e consideradas sábias), era perceptível a intimidade que eles possuam com o gênero. No entanto, tive como desafio o perfil da turma, uma vez que ela era multisseriada, as diferentes faixas etárias e particularidades tangentes ao nível de aprendizado individual se faziam presentes naquele espaço.

Comecei a desenvolver projetos de leitura como gênero textual fábulas, e os alunos começaram a se envolver e participar mais das atividades propostas, consegui finalizar o ano letivo obtendo um ótimo desempenho deles.

Segui com os estudos, fiz faculdade de pedagogia, e posteriormente especializações na área de alfabetização e letramento. Buscando formas de inovar minha prática em sala, adquiri ainda mais o hábito de ler; a leitura uma ferramenta que abre um leque de oportunidade para obtermos diversos conhecimentos.

As fábulas ofertam um sentido único na vida dos pequenos leitores, elas possibilitam viajar para além do imaginário, aonde a criança recria sua própria versão para a história lida ou escutada, esse momento tende estimular a criança atribuir significado a mensagem transmitida pelo gênero textual e se encantar com a literatura.

A atuação em turmas do 1º ao 5º anos do Ensino fundamental I me permitiu descobrir os desafios da aprendizagem. São lembranças resgatadas na minha prática como docente da Rede Municipal de Ensino Presidente Kennedy. A principal motivação baseia-se nas dificuldades apresentadas pelos estudantes no 1º ano do ensino fundamental, visto que é o último ano proposto para completar o ciclo de alfabetização. Compete à escola adotar metodologias que viabilizam o contato do aluno com a leitura, assim como é inerente a prática de atuação do professor ser o mediador no processo que leva a leitura até o aluno.

Ainda que o processo de ensino da leitura seja focado nas propostas das diretrizes e documentos relacionados a esta, é notória a dificuldade que alguns alunos apresentam na leitura e interpretação de textos no processo de alfabetização. Talvez, seja a atenção que muitos educadores direcionam ao ensino da gramática e não da compreensão leitora. Entretanto, o domínio da leitura é primordial para que o aluno tenha autonomia em diferentes ações sociais que realiza.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da leitura tem como principal objetivo motivar os múltiplos usos da língua (BRASIL, 1998) e é por esta razão que as aulas deveriam se repletas de diversos gêneros textuais que despertem o ato de ler.

A variedade de gêneros possibilita maior familiaridade com a fala e escrita igualmente a gramática impõe as formas linguísticas (BAKHTIN, 2011). É nesse caminho que o trabalho aqui proposto visa ao estudo da leitura, através do gênero fábula de modo a possibilitar ao aluno desenvolver a linguagem e sua formação leitora crítica e autônoma. Tendo em vista que as transformações sociais atribuíram novas concepções e exigências ao ensino e uso da leitura, uma vez que sua utilização meramente de forma decodificada, é ineficiente para atribuição de significados e compreensão leitora. Dessa forma, é primordial que os professores busquem meios de facilitar o contato direto do aluno com a leitura, levando em consideração as demandas sociais e educacionais.

Desde a sua criação, a escola é considerada um espaço para ensinar a ler e escrever e garantir o repasse das informações acerca da cultura produzida pela humanidade, como a invenção das primeiras letras que hoje, denomina-se alfabeto.

É papel da escola ensinar a ler e ampliar o contato com o universo de leitura dos alunos. Nessa perspectiva, além da significação da leitura cabe a escola favorecer que os futuros leitores também se envolvam com as práticas sociais, ou seja que a leitura não seja meramente informativa.

Kleiman menciona que ler além de ser um processo social, também é um processo cognitivo. Uma vez que permite a interação entre leitor e autor, onde vários aspectos são observados, seja lugar ou até mesmo marcas históricas. A cognição está ligada os fatores mentais e racionais que a leitura permite, uma vez que para compreender algo o leitor precisa usar suas habilidades cognitivas. (KLEIMAN, 2009, p.9).

Cafiero comunga da mesma ideia, o autor menciona que:

[...] leitura é uma atividade ou um processo cognitivo de construção de sentidos realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura. Entender a leitura como processo de construção de sentidos significa dizer que quando alguém lê um texto não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. Nesse processo, o leitor busca

no texto um ponto de partida, um conjunto de instruções, relaciona essas instruções com as informações que já fazem parte de seu conhecimento, com o que já aprendeu em outras situações, produzindo sentidos ou construindo coerência para o texto. (CAFIERO, 2005, p.17).

Visto que as práticas sociais e históricas estão no processo de leitura, não é permissivo descartar as práticas sociais, elas fomentam o conjunto de significados construídos a partir da leitura. A leitura dinamiza a produção de sentidos, mediante aos conhecimentos prévios que o leitor possui.

Na perspectiva de que ler é atribuir significado ao texto, cada leitor terá uma visão diferente sobre o texto, e nesse sentido, entra em ação a realidade em que cada leitor se insere. Devido a muitas inquietações sobre a ato de ler, a compreensão leitora e os significados do texto para o leitor, este trabalho propõe-se investigar como: como as fábulas podem colaborar para o ensino das estratégias de leitura em uma turma de 2º ano do ensino fundamental?

Para responder essa questão, o objetivo geral parte da premissa de analisar como as estratégias de leitura podem ser ensinadas usando o gênero textual fábula para alunos do 2º ano.

Os objetivos específicos se esboçam em como a pesquisa será conduzida, de modo que a resposta final seja encontrada, almeja-se alcançar o objetivo geral por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades na compreensão de textos dos alunos em uma turma de 2º ano;
- Apresentar o gênero textual fábulas;
- Inserir o gênero fábulas como proposta para estimular a compreensão leitora;
- Propor estratégias de leitura como mediação pedagógica na compreensão e atribuição de significados a textos lidos;
- Ministras uma oficina para os sujeitos da pesquisa;
- Registrar os efeitos do trabalho com fábulas e estratégias de leitura;
- Elaborar uma sequência didática voltada para o ensino das estratégias de leitura com fábulas.

A sequência didática proposta será desenvolvida com a finalidade de expandir a pesquisa de mestrado em questão, espera-se divulgar os resultados desse estudo para as escolas do município de Presidente Kennedy como meio de nortear e direcionar o trabalho pedagógico com leitura por meio das fábulas.

Entretanto, para a compreensão de diversos textos é de grande relevância que o autor use seus conhecimentos prévios acerca de um assunto, aqueles que foram contextualizados a partir de sua vivência e relação histórica e social.

A abordagem teórica escolhida para fundamentar a presente pesquisa é o objetivo no qual o autor-texto-leitor mantém uma ligação na construção dos sentidos do texto.

[...] uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS, 2010. p.11).

O leitor, em contato com o texto, atribui sentido e releva tanto as informações explícitas assim como as implícitas, mostrando que o ato de ler é uma atividade em que precisamos contar com experiência e conhecimento prévio. Conforme Bakhtin (2011), a leitura deve assumir uma “atitude responsiva ativa”. Nesse sentido, espera-se que o leitor, concorde ou não com as ideias do autor, complete-as, modifique as etc., pois “toda compreensão é prenhe de respostas e, de uma forma ou de outra, forçosamente, a produz” (BAKHTIN, 2011, p.290).

Solé (1998) destaca a importância dos conhecimentos prévios no momento da leitura, a reflexão que o leitor faz elencando novas descobertas com os conceitos que já possui. Durante a leitura pode-se conscientizar do que sabe ou não, possibilitando novos conhecimentos.

Quando os alunos formulam perguntas pertinentes sobre o texto, não só estão utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema, mas também – talvez sem terem essa intenção – conscientizam-se do que sabem e do que não sabem sobre esse assunto. Além do mais, assim adquirem objetivos próprios, para os quais tem sentido o ato de ler. Por outro lado, o professor pode inferir das perguntas formuladas pelos alunos qual é a sua intenção perante o texto e ajustar sua intervenção à situação. (SOLÉ, 1998, pp.110/111).

Uma vez que a leitura é um processo em constante construção, não é importante que o leitor apenas leia com fluência, a proposta envolve que ele leia reflita e se aproprie socialmente do que lê, entretanto, a escola precisa permitir que o aluno leia por prazer, superando obstáculos e atos que o impede de se tornar sujeito ativo e participativo, assim como estabelecer relações entre acontecimentos realísticos e aqueles cujos a imaginação permitir.

As Fábulas possuem a competência de estimular a imaginação e propiciar a criatividade humana. Devido a informações perdidas na história, fica difícil datar as fábulas. Teorias não comprovadas, deduzem que as fábulas persistem desde a época de Buda, e que as narrativas que ganharam conhecimento através de Esopo, já eram de conhecimento dos Egípcios. (BARROS, 2007, p. 25).

De acordo com o dicionário Aurélio:

Fábula: [Do lat.fabula.] Substantivo feminino. 1. Historieta de ficção, de cunho popular ou artístico. 2. Narração breve, de caráter alegórico, em verso ou em prosa, destinada a ilustrar um preceito: as fábulas de La Fontaine. [Cf., nessas acepções, apólogo.] 3. Mitologia, lenda: os deuses da fábula. 4. Narração de coisas imaginárias; ficção: “Martins demonstrou que a história do Brasil seria fábula ou romance se lhe faltassem as bases da etnografia regional, e da etnografia geral” (E. Roquete-Pinto, Seixos Rolados, p. 257). 5. V. fabulação (2). 6. Fig. Assunto de crítica ou mofo. 7. V. enredo (5). 8. Bras. Quantia ou importância muito elevada; grande soma de dinheiro: Gastou uma fábula com o carro. [Tb. se diz, nesta acepç. fábulas, mas sem artigo.] [Dim. irreg.: fabela. Cf. fábula, do v.fabular.] (FERREIRA, 2010, grifo do autor).

Estudos realizados por Solé (1998), defende que a compreensão textual resultada de conhecimentos prévios e das estratégias de leitura. Nessa perspectiva, o leitor identifica palavras e utiliza as estratégias, a junção desses procedimentos cria um mecanismo que facilita a construção de sentidos para os conhecimentos já existentes e para os adquiridos no momento da leitura.

O projeto de pesquisa foi estruturado em seis capítulos, conforme especificados mais adiante. Observou-se a necessidade de apresentar o memorial descritivo, nele a pesquisadora relata sua trajetória acadêmica e o motivo que a levou escolher o tema e sua relevância.

Em seguida, no primeiro capítulo, consta a introdução com a conceituação geral da pesquisa, assim como a apresentação do problema, objetivo geral e objetivos específicos com a proposta do produto educacional a ser elaborado.

No segundo capítulo, por sua vez, temos o referencial teórico, fazendo uma explanação geral da pesquisa e as principais bibliografias consultadas. Este capítulo, também revela a revisão de literatura, em que foram consultados trabalhos realizados, como fonte de pesquisa, usou-se o banco de dados da CAPES, foi feita uma análise sistemática, e os trabalhos de maior relevância serão citados mais adiante.

O terceiro capítulo, detalha o percurso metodológico, com informações sobre a natureza da pesquisa, os sujeitos participantes, o lócus, os instrumentos de coleta e as etapas das oficinas a serem ministradas.

O quarto capítulo, apresenta o resultado das oficinas e quinto capítulo, revela as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão literária apresentada aqui provém das pesquisas relacionadas ao tema, a busca foi realizada no Banco de Dados da CAPES, e será explanada a contextualização de cada uma, seus autores e como a pesquisa foi conduzida. Realizou-se a leitura dos seguintes materiais:

A primeira dissertação consultada intitulada “Estratégias de leitura e desenvolvimento da competência leitora: proposta de sequência didática com base no gênero fábula. A pesquisa foi realizada por Márcia Rosana da Silva, inserida na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi feita uma sondagem teórica acerca de todo processo histórico da leitura, como ela era conduzida no ao longo do século XX e como era ensinada nas escolas, nesse sentido destaca a preocupante realidade de alguns alunos apenas lerem os textos e não conseguirem compreender os mesmos. É de suma importância que após a leitura de algum texto, independente do gênero a que pertence, que o aluno consiga atribuir significado ao que leu, enfatizado a função social da leitura. Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos do 9 ano do Ensino fundamental, a escolha da temática surgiu da inquietação da pesquisadora ao perceber a dificuldade de compreensão textual dos alunos. A sondagem foi feita através de um projeto e aplicação de uma sequência de didática que produziu os dados apresentados e descritos nos resultados. A análise dos resultados, apresenta a eficácia do trabalho com sequência didática, mensura que essa estratégia metodológica, quando organizada, estimula o aluno usar o raciocínio lógico, desconsiderando as respostas explícitas nos textos.

A segunda dissertação consultada também encontra-se no banco de Dados da CAPES, cujo tema é “A contribuição das estratégias de leitura com fábulas para a formação de leitores ativos. A pesquisa seguiu a linha de pesquisa A educação e a inovação do programa Ciência, Educação e Tecnologia do Centro Universitário Vale do Cricaré. A proposta inicial da pesquisa presume trabalhar o gênero textual em destaque com alunos do município no formato remoto, uma vez que as aulas nas estavam acontecendo no sistema presencial devido a pandemia de COVID -19. A metodologia adotada foi a pesquisa ação com realização de oficinas de estratégias

de leitura. As oficinas foram organizadas seguindo as estratégias de leitura do livro “Ler e compreender: Estratégias de leitura da autora Renata Junqueira. Destaca - se a participação satisfatória dos alunos nas oficinas, uma vez que elas foram aplicadas pelo Google Meet, não houve um processo de transição gradual do sistema presencial para o remoto, ainda que não estivessem habituados com o que se popularizou como “novo normal”, os resultados revelaram a importância das estratégias de leitura como aprimoramento da competência leitora.

Com a finalidade de embasar os estudos ligados a alfabetização e o processo dele consultou -se a dissertação de mestrado “O desenvolvimento da competência leitora, da memória e das funções executivas em crianças antes e durante a alfabetização. O estudo destaca a importância das estratégias de leitura durante antes e durante o processo de alfabetização, além de apresentar como a memória da criança pode ser estimulada esse processo. A pesquisadora apresentou alguns levantamentos feito por Izquierdo (2004, 2016), segundo o autor a leitura é uma das atividades que mais estimula a memória. Os sujeitos participantes foram divididos em dois grupos; crianças já alfabetizadas e que não tinham iniciado ainda o processo de alfabetização. Os testes de sondagem foram aplicados nos dois grupos e o delineamento dos resultados apresentados de acordo com o perfil dos envolvidos.

## 2.2 O ATO DE LER NA ESCOLA

O dicionário Aurélio define leitura como: <sup>1</sup> ato ou ação de ler. <sup>2</sup> ato de apreender o conteúdo de um texto escrito. Entretanto, a leitura não pode ser considerada como uma ação corriqueira do dia a dia. A leitura tem o poder de transformar e ampliar, possibilitando a formação de novos conhecimentos, ou até mesmo intensificando os conhecimentos prévios acerca de um determinado assunto.

Ângela Kleiman (2013), em sua obra *Oficina de Leitura: teoria e prática* faz uma crítica à forma como as escolas têm adotado a concepção de leitura. Segundo a autora, o ato de ler vem se tornando algo desestimulador, em contramão do que realmente seria o papel da escola; que é possibilitar ao aluno o desenvolvimento amplo da leitura. As concepções que levam a autora expor-se dessa forma são: **Leitura como decodificação, leitura como avaliação e uma concepção autoritária de leitura.** A leitura pautada nessas concepções não propicia ao aluno

uma formação integral das competências leitoras, o aluno precisa atribuir significado a suas leituras. A primeira concepção destaca a leitura como decodificação; não havendo nenhuma compreensão crítica. Seguindo a ordem; aponta-se a concepção da leitura como avaliação, nessa perspectiva, o professor leva em consideração apenas a pronúncia das palavras; códigos escritos e sinais de pontuação. Ao contrário, de como verdadeiramente deveria acontecer, a terceira concepção não possibilita a contribuição autônoma e crítica do aluno durante a leitura. Infelizmente, prevalece a figura autoritária do professor, ele é o responsável por escolher o gênero textual, a construção coletiva não acontece nessa abordagem. De acordo com Kleiman (2000, p. 30), no contexto escolar, “a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino da língua”.

Contudo, para que a leitura torne-se uma prática importante, considera-se necessário valorizar a função social que ela possui. Koch (2011) salienta, que em nada adianta se não houver uma interação entre autor-texto-leitor, direcionar o foco apenas para o autor ou o texto é uma concepção errônea, o leitor, também possui seu papel na construção dos sentidos de um texto. Complementando a abordagem de Koch, Silva (2015, p. 25) assevera que “a leitura é também complexa, porque reúnem ao mesmo tempo, diversas variáveis para que a atividade se realize [...]”. Dessa forma, acrescenta o papel das diferentes variáveis, tão importantes para que o leitor dê sentido a um texto. Nessa reflexão, o contexto e os conhecimentos prévios que o leitor possui também são importantes, é nesse momento, que o leitor interliga o conhecimento adquirido recentemente com as informações pré-existentes.

Concordando com a perspectiva do leitor com agente importante no texto, os PCN destacam (BRASIL, 1998, p. 69):

A leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. não se trata de extrair informação decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. [...] (BRASIL, 1998, p. 69).

É importante que durante a leitura, a escola promova estratégias que corroborem para que o aluno utilize os conhecimentos prévios à construção de sentidos ao texto.

Dessa forma, o trabalho proposto aqui com fábulas incentivará a leitura participativa, que por sua vez, as estratégias de leitura fomentarão a construção autônoma dos significados feitos pelos alunos.

### 2.3 AS FÁBULAS

Desde os primórdios da civilização que o homem conta histórias, naquela época as narrativas eram transmitidas com a finalidade de despertar a atenção e admiração das pessoas. A habilidade da fala era quase uma questão de disputa entre os homens.

“Pode-se afirmar que a arte de contar histórias existiu sempre, desde quando o homem começou a falar e articular palavras. Provavelmente, começou com o homem sentado em sua caverna ao pé do fogo, contando suas bravatas às mulheres e crianças. Certamente teria melhor audiência aquele que descrevesse detalhes, na medida certa, sem demasia, que tivesse graça, humor, que fizesse sua plateia sentir as emoções descritas como se as tivesse vivido.” (DOHME, 2013, p.7).

Então o homem passou atribuir significado a seus sonhos e a sua imaginação, os animais começaram ganhar vida na construção de suas histórias, assim como a inserção de fadas e duendes nas mais diversas fantasias do imaginário. Dohme, afirma que muitas histórias eram providas de elementos que despertavam a fascinação daqueles que as ouviam, sendo transmitida de geração a geração. “Tesouro do encantamento e dos sonhos”. (DOHME, 2013, p.7).

Dessa forma, as fábulas se fizeram presente na vida dos homens até seus primeiros registros históricos na literatura. Informações dão conta que Esopo, um escravo que viveu no século VI a.C. em Samos, na Grécia Antiga, foi o principal responsável pela propagação das fábulas. Morten Nojgaard, apud Dezotti (2003, p.27) destaca que:

Esopo, um contador de fábulas oriental, teria contribuído para o enriquecimento do repertório da fábula grega ao divulgar na região de Atenas uma coleção de textos de fábulas recolhidas fora da Grécia, nas Regiões da Ásia Menor, talvez na Trácia ou na Frígia, suposta como sua possível terra natal (NOJGAARD apud DEZOTTI, 2003, p. 27).

A figura 01 apresenta a ilustração original da fábula “A cigarra e a formiga”, de Esopo.

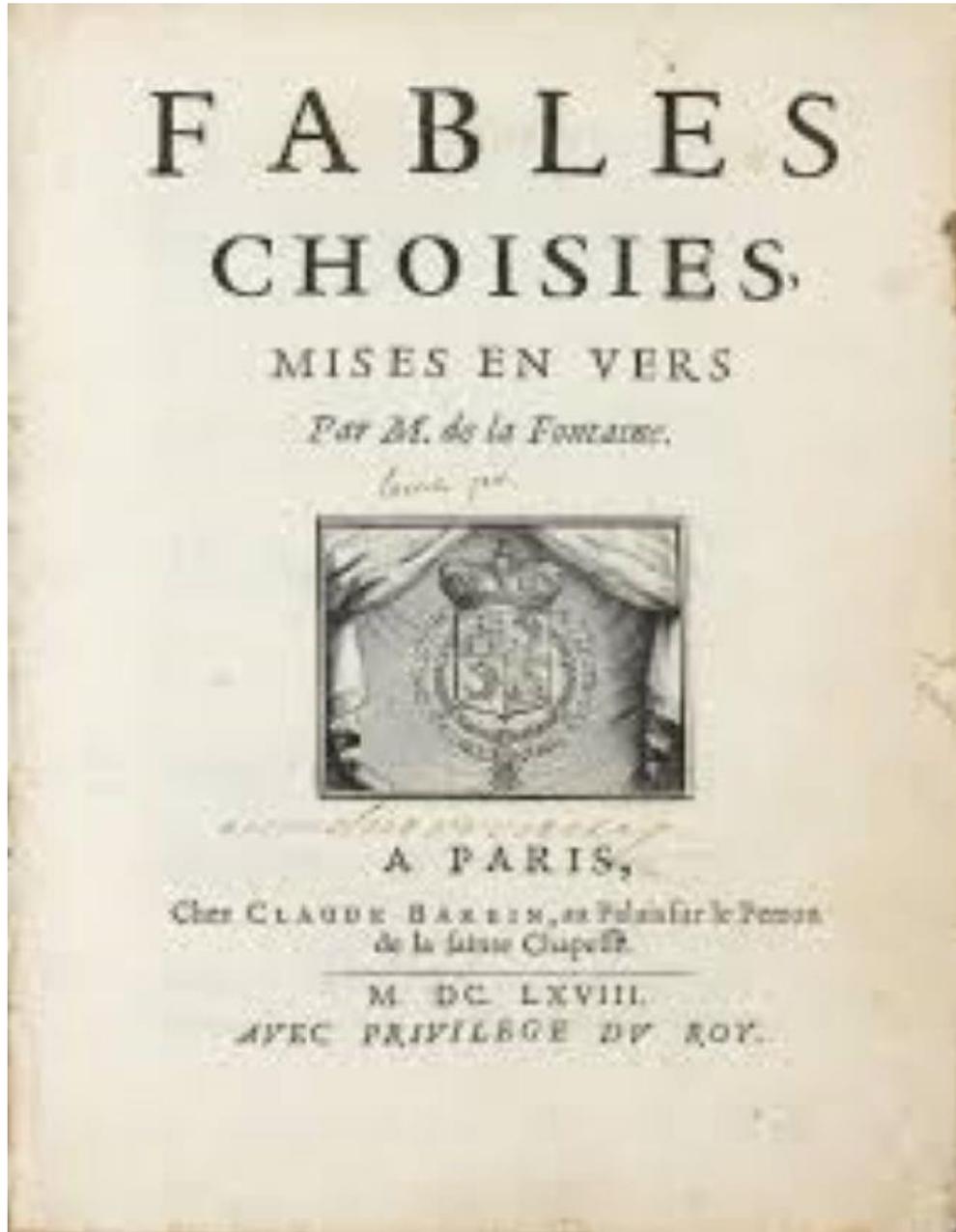
Figura 01 - Fábula: A cigarra e a formiga de Esopo. Ilustrado por Milo Winter (1886-1956).



**Fonte:**[https://pt.wikipedia.org/wiki/Esopo#/media/Ficheiro:The\\_Ant\\_and\\_the\\_Grasshopper\\_-\\_Project\\_Gutenberg\\_etext\\_19994.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esopo#/media/Ficheiro:The_Ant_and_the_Grasshopper_-_Project_Gutenberg_etext_19994.jpg)

Após as histórias do fabulista Esopo, foi à vez de Fedro, apresentar o gênero na literatura romana. Fedro seguiu a concepção de Esopo, apesar de nos seus enredos, os personagens apresentarem falas irônicas e zombarias, o sentido real das fábulas não muda, a lição de vida e moral da história se fazem presentes. No entanto, apesar das belas fábulas de Esopo e Fedro, outro fabulista chamado Jean de La Fontaine, que se destaca mundialmente, tornando-se referência em muitos países, principalmente no Brasil. A figura 02 representa a capa do primeiro volume de fábulas de La Fontaine, publicado em 1668, destaca-se que a obra foi dedicada ao Rei Luís XIV, as fábulas foram organizadas em versos e até os dias atuais são amplamente reconhecidas.

Figura 02 - Primeiro volume de fábulas de La Fontaine “Fábulas Escolhidas Postas em Versos”

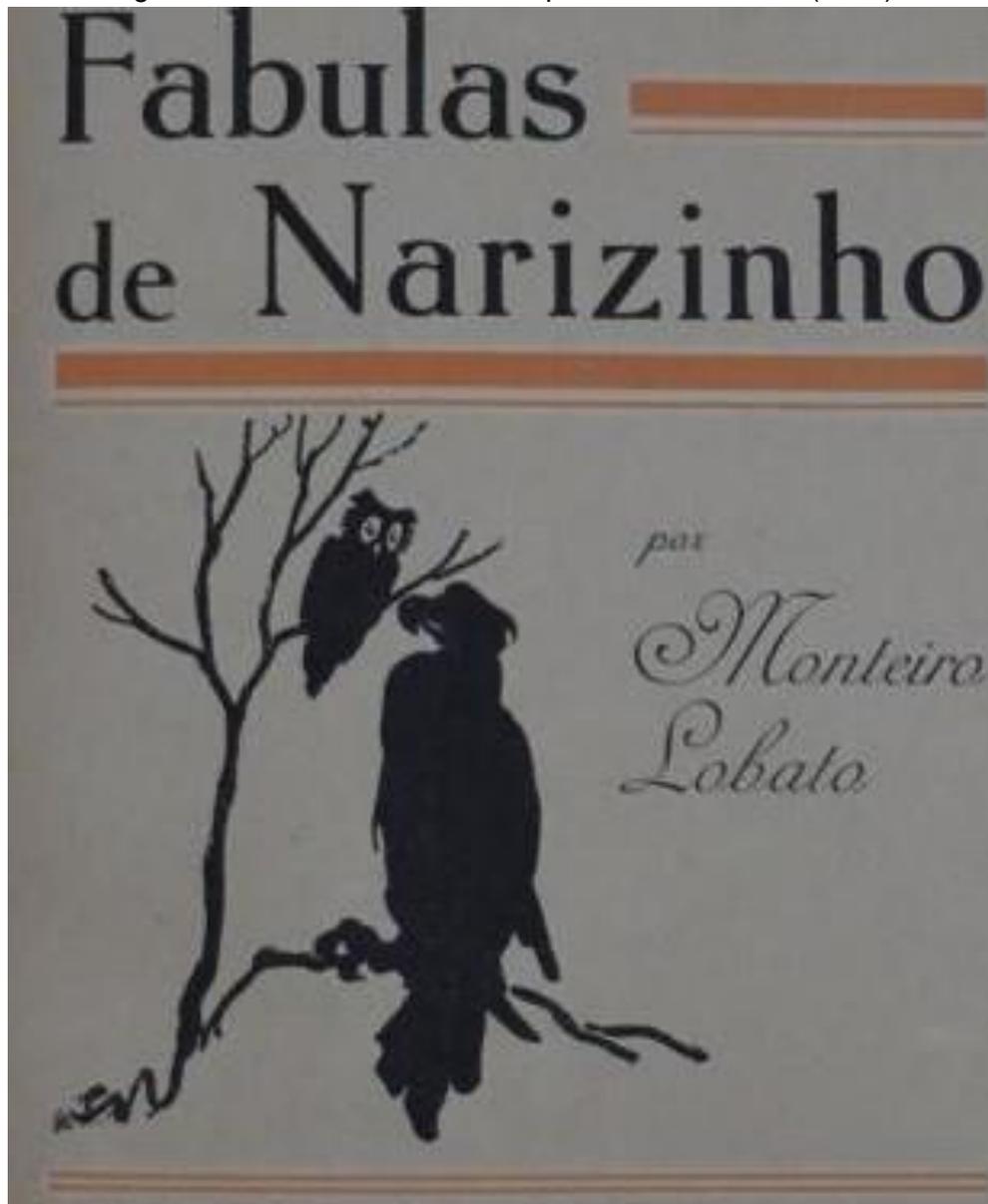


Fonte: [https://www.ebiografia.com/jean\\_de\\_la\\_fontaine/](https://www.ebiografia.com/jean_de_la_fontaine/)

Na literatura nacional, o escritor mais conhecido no que tange ao gênero, é o paulista, José Bento Monteiro Lobato. Em 1939, lançou o livro Sítio do Pica-pau Amarelo, e inspirado nas obras de Esopo, Fedro e La Fontaine, deu vida por meio de vozes aos personagens da obra. Suas obras, não se limitam apenas ao Sítio do Pica-pau Amarelo, os livros Fábulas do Marquês de Rabicó, Fábulas de Narizinho, e Fábulas, reúnem fábulas que até hoje são admiradas por crianças e adultos. Considerando uma das obras de Monteiro Lobato, a figura 03, retrata a ilustração da

versão original das Fábulas de Narizinho, a antologia infantil apresenta 29 fábulas. Monteiro Lobato selecionou fábulas de Jean de La Fontaine e Esopo, as lições de moral de cada fábula foram destacadas em itálico, considerado pelo autor, uma forma de serem percebidas e relevantes para os leitores.

Figura 03 - Fábulas de Narizinho por Monteiro Lobato(1921)



Fonte: <https://www.veranunesleiloes.com.br/peca.asp?ID=3396612>

Posteriormente, muitos autores começaram estudar o gênero, Coelho (1991), aborda:

narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são,

geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. (COELHO 1991, p.165).

Por se tratar de um gênero que desperta o interesse pela leitura, as fábulas, costumam ser empregadas como proposta pedagógica. Ao realizar a leitura de uma fábula, o leitor foca nos seus ensinamentos, na criatividade linguística destinada aos personagens, que por sua vez, na grande maioria são animais.

Apesar de ter como inspiração outros fabulistas, Monteiro Lobato, as obras do autor possuem algumas diferenças das outras narrativas. Quem nunca se encantou com as críticas e questionamentos feitos pela boneca de pano Emília? Dessa forma, ao trabalhar esse gênero, o professor também colaborar para formação crítica e atuante dos seus alunos. É necessário que a escola contribua para formação de sujeitos que saibam se posicionar perante as mais diversas situações.

A autora Zilberman (2001, p. 110), considera importante o comportamento de outros personagens do Sítio. Pedrinho, Narizinho, Dona Benta e tia Nastácia, destacam-se pela forma que lidam com as situações diárias, a ato de concordar ou discordar é perceptível nos personagens. No entanto, a autora fala da importância do argumento, fundamental para justificar uma escolha. Ressalta-se que apesar da proponente pesquisa, acreditar na viabilidade das fábulas com estratégias de leitura para o processo de alfabetização. Todavia, é necessário destacar que os alunos serão instigados a questionar o final das histórias, dando-lhes suporte para o diálogo e protagonismo.

## 2.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Entre os estudos ligados a estratégias de leitura no Brasil, destacam-se as pesquisas realizadas por Solé (SILVA, 2014). Em 1980, a autora inicia um trabalho com as estratégias focando na visão construtivista, partindo de ações que despertem no aluno a compreensão leitora. É necessário compreender de fato o que é um leitor ativo, de acordo com HARVEY; GOUDVIS, 2007, leitores ativos, são aqueles que:

- Buscam por conexões entre o que eles sabem e a nova informação que eles encontram nos textos que leem;
- Fazem perguntas sobre eles mesmos, sobre os autores que eles encontram, e sobre os textos que leem;

- Fazem inferências durante e após a leitura; - Distinguem as idéias importantes das menos importantes no texto; - São peritos em sintetizar a informação dentro e através dos textos e experiências de leitura; - Monitoram adequadamente o seu entendimento e consertam falhas na compreensão (HARVEY; GOUDVIS, 2007, p. 8)

Apesar de existir diversas estratégias de compreensão leitora, para esta pesquisa, nos pautaremos em cinco modelos. Estas são: conexões, visualização, inferência, perguntas ao texto, sumarização e síntese.

É comum que ao iniciar a leitura de um texto, o leitor estabeleça uma relação do que está lendo com que informações que ele já possui, esta prática é denominada conhecimento prévio. Sobre o conhecimento prévio (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 66), fala que ele é definido “de estratégia-mãe ou estratégia guarda-chuva, pois agrega todas as demais”. Não se pode desperdiçar o conhecimento prévio do aluno, ele ajudará na compreensão e construção de significados para um texto. Ainda sobre conhecimento prévio, e as estratégias Souza et al (2010) pontua que:

Entre o repertório de estratégias de compreensão- fazer conexões, inferências, visualizações, questionamentos, sumarizações e sínteses-, há uma estratégia essencial, a de ativar o conhecimento prévio, em que ficam evidentes todas as demais estratégias, tais como a previsão, a interlocução, o questionamento, a indagação. Os norte-americanos chamam-na de estratégia-mãe ou estratégia guarda-chuva, pois agrega todas as demais. (SOUZA et al, 2010, p.65-66)

Souza et al (2010), acredita que o professor precisa se atentar a alguns pontos para que as estratégias sejam ensinadas corretamente

- Ensina com um fim em mente;
- Planeja a instrução que responde às necessidades dos alunos;
- Modela frequentemente os usos das estratégias de compreensão e as respostas orais, escritas e artísticas do texto;
- Lembra aos alunos que o propósito de usar estratégias é a interlocução com o texto e a construção do significado;
- Explicita como pensar sobre o processo de leitura ajuda os alunos a entender melhor o texto;
- Enxerga estratégias como meio;
- Tem por objetivo construir um repertório de estratégias para pensar sobre o processo de leitura;
- Guia gradualmente os alunos para responsabilidade de usar as estratégias, sempre objetivando a formação do leitor autônomo;
- Cria oportunidades para as práticas guiadas e a leitura independente;
- Mostra para os alunos como as estratégias de compreensão se aplicam em uma variedade de textos, gêneros e contextos;
- Ajuda as Crianças A perceberem como estratégias estão articuladas;
- Faculta aos alunos oportunidades para conversar entre si sobre suas leituras;
- Planeja o tempo para observar e orientar diretamente os alunos; e
- Avalia o progresso da turma e reorienta suas ações; (SOUZA et al, 2010, p.64-65)

As cinco estratégias de leitura mencionadas anteriormente, serão conceituadas nos próximos parágrafos. Como ponto de partida, tomou-se como referência o livro “Ler e compreender: estratégias de leitura”, da autora Renata Junqueira, não descartando as contribuições de outros autores.

A estratégia de conexão, faz relação entre os conhecimentos prévios e a leitura atual, nesse momento, a criança começa criar pontos de relação de sua vivências e experiências com a nova informação. Sobre essa estratégia, Souza et al (2010, p.67) argumenta

Fazer conexões com as experiências pessoais facilita o entendimento. As vivências e conhecimentos prévios dos leitores abastecem as conexões que fazem. Livros, discussões, boletim de notícias, revistas, internet e até mesmo as conversas informais criam conexões que levam a novos insights. Ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais, e pensar sobre suas conexões é fundamental para a compreensão.

Durante a leitura de um texto, as conexões surgem de maneira automática, e a quantidade delas, possui ampla relação com as informações que o leitor detém, ou seja, quanto mais conhecimento sobre um determinado assunto, mais conexões serão estabelecidas à medida que novos conceitos chegarem, dessa forma, a compreensão do texto será mais rápida. Nessa perspectiva, quanto mais conexões o leitor fizer, mais interesse pela leitura ele terá, destaca-se nesse momento a importância de explorar essa estratégia nos primeiros anos do ciclo de alfabetização, para que o aluno desde seus primeiros contatos com a literatura, aprenda fazer conexões e desperte o gosto pelos textos literários.

A estratégia de inferência costuma ser a mais utilizada no dia a dia, é comum inferirmos em muitas situações do cotidiano. Fazemos inferências em questões negativas e positivas. A inferência estimula o imaginário da criança, ao ler o título de um texto para uma criança, é normal que ela crie um contexto para essa história, mais uma vez, destaca-se a importância dos conhecimentos prévios, pois eles também são importantes nas inferências, à medida que a criança vai lendo e fazendo inferências, ela expande seu vocabulário, interpretação e atribuição de significados.

É importante destacar que uma estratégia de leitura desencadeia outra, é normal que durante a leitura de um texto, o leitor coloque em prática todas as estratégias para facilitar a compreensão leitora.

Harvey e Goudvis (2007) fazem uma consideração muito pertinente sobre a estratégia de visualização, para eles visualizar é criar imagens mentais. Souza et al (2010), partilhando do pensamento de Harvey e Goudvis (2007), fala do dialogo que existe entre as estratégias inferências e visualização, normalmente uma está vinculada a outra, e, sobretudo, os cenários que são criados na mente do leitor enquanto faz uso de ambas estratégias.

Visualizar é, sobretudo, inferir significados, por isso visualização é uma forma de inferência, justificando a razão dessas duas estratégias, serem abordadas tão proximamente. Quando os leitores visualizam, estão elaborando significados ao criar imagens mentais, isso porque criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo com que eleve o nível de interesse e, assim, a atenção seja mantida. (SOUZA et al, 2010, p. 85)

As duas últimas estratégias serão conceituadas juntas, apesar de cada uma possuir suas características particulares, destaca-se a importância de falar de uma estabelecendo pontos de relação com a outra. Sumarizar é selecionar dentro do texto os pontos mais importantes para ao leitor, para facilitar, o leitor pode pontuar apenas o que ele pretende alcançar lendo um determinado texto.

A estrutura do texto é muito importante nessa estratégia, a forma de organização como ele se apresenta, contribuirá para que o leitor selecione os pontos mais relevantes.

A estrutura do texto ajuda as crianças a decidir o que é importante também. Quando decidem o que é importante numa história, por exemplo, as crianças mais novas aprendem a desenhar com familiaridade as características das histórias. Elas podem aparecer no começo, no meio ou no final; nos episódios do enredo principal, ou as personagens, lugares, problemas e soluções. Refletir sobre a estrutura ajuda as crianças a refletir sobre o que é importante. (OWOCKI, 2003, p. 25.).

É importante destacar que pontuar partes mais relevantes, não significa descartar o restante do texto, a ideia principal parte do princípio de destacar os tópicos que facilitarão a compreensão leitora. A sumarização e síntese estão intrinsecamente ligadas uma na outra, fazer síntese de um texto, significa resumir, quando se faz resumo de um texto com preservação das ideias centrais, o leitor consegue compreendê-lo com mais facilidade.

Nós ensinamos a sintetizar – pegar os fatos, ordenar eventos, parafrasear, e escolher o que é importante – como um aspecto da síntese da informação. Quando as crianças são capazes de entender a informação na página e conseguem organizar o pensamento sobre isso, elas estão mais

preparadas para sintetizar a informação. (HARVEY; GOUDVIS, 2007, p. 181)

Para aplicação das oficinas, serão utilizadas as cinco estratégias de leitura conforme citadas acima, no entanto, por se tratar de uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, alguns ajustes serão feitos para atender as necessidades dos alunos. Destaca-se que a finalidade das oficinas não se limitará apenas ao ensino da leitura, espera-se que o gênero textual escolhido colabore para a formação de futuros moral dos futuros leitores, ainda que a proposta central não esteja vinculada aos ensinamentos morais repassados pelas fábulas.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresentará o percurso metodológico a ser feito, bem como as etapas da pesquisa-ação realizada. Foi feita uma pesquisa documental de cunho bibliográfico acerca do assunto. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, optou-se pela abordagem qualitativa, pois considerando a quantidade de sujeitos envolvidos, é abordagem mais apropriada para esse estudo. A abordagem qualitativa “é própria para situações que envolvem pequenas populações, pretendendo adentrar as informações, interpretar significados, narrar situações, descrever processos culturais e/ou institucionais” (EITERER; MEDEIROS, 2010, p. 13).

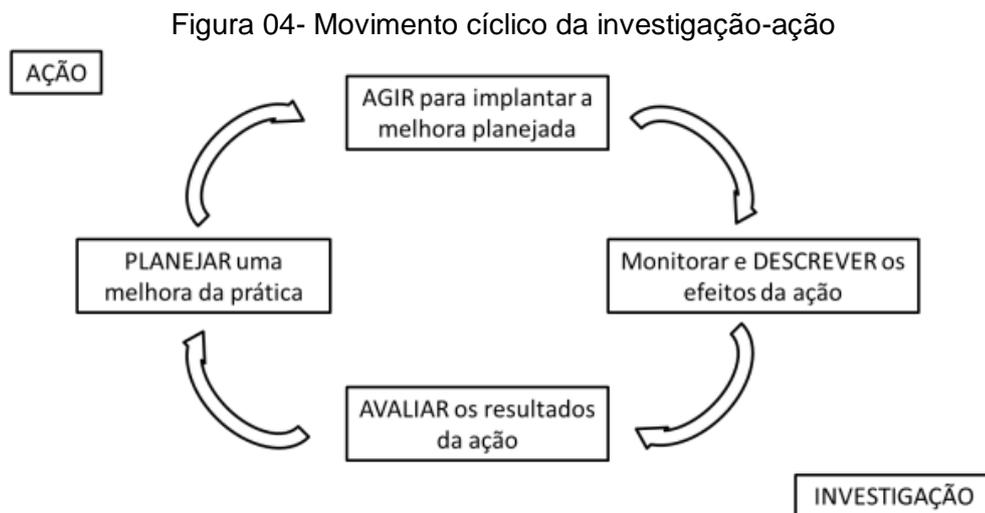
As pesquisas de cunho qualitativo têm se destacado na área da educação, pois essa investigação pode ser realizada de diversas formas, estratégias e possibilidades. Os resultados visam privilegiar a descrição detalhada de pessoas, locais, conversas, dentre outros processos de modo a investigar a complexidade dos fenômenos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Uma das razões que enquadra a presente pesquisa na abordagem qualitativa é o ensino das fábulas com estratégias de compreensão leitora no processo de alfabetização, levando a pesquisadora a campo, Bogdan e Biklen (1994) afirmam ser importante priorizar o ambiente natural na investigação, de modo que haja confronto entre os princípios teóricos e conteúdos apreendidos.

Por ser tratar de uma pesquisa-ação, definimos uma tabela com os desdobramentos da pesquisa, no entanto, cabe destacar que durante o percurso metodológico foi ministrado uma oficina para os alunos do 2º ano, razão pela qual escolheu esse tipo de pesquisa. A pesquisa-ação é entendida como investigação-ação, segundo Tripp “[...] é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.” (TRIPP, 2005, p.445). Nesse contexto as oficinas se inserem como a ação que foi realizada após a sondagem crítica e detecção do problema. Desde o processo de amadurecimento da metodologia a ser definida, as oficinas eram vistas como uma ferramenta viável para contribuir com processos de alfabetização dos alunos e no se refere ao ensino das estratégias metacognitivas de leitura, tão importante para a formação de um futuro leitor.

Processos históricos revelam que a pesquisa-ação surgiu no final dos anos 70, na Inglaterra, e a principal linha que a conduz como pesquisa contempla a reflexão teórica, a investigação e desenvolvimento de uma que solucione ou minimize os efeitos do problema encontrado. Em consonância com a abordagem qualitativa, é desenvolvida “com a intenção de compreender o fenômeno em seus aspectos constitutivos e propor alternativas de ação no sentido de sanar dificuldades ou problemas” (MIRANDA; SILVA, 2012, p.15).

Abaixo consta a figura 04, detalha melhor o processo da pesquisa-ação que foi realizada.



Fonte: Tripp (2005, p. 446)

A pesquisadora foi responsável por ministrar as oficinas, ou seja, seu papel foi de pesquisador-participante, condição que difere a pesquisa-ação de outros tipos de pesquisa. De acordo com Thiollent (1986):

Numa pesquisa convencional não há participação dos pesquisadores junto com os usuários ou pessoas da situação observada. Além disso, sempre há uma grande distância entre os resultados de uma pesquisa convencional e as possíveis decisões ou ações decorrentes. (THIOLLENT 1986, p. 19).

Ainda sobre o papel do pesquisador na pesquisa ação, Gil destaca que “a pesquisa-ação concretiza com o planejamento de uma ação” (GIL, 2011, p. 140). A pesquisadora fez o levantamento do problema e atuou diretamente, de modo que conseguiu identificar e sanar dificuldades encontradas no processo de alfabetização no contexto dos sujeitos envolvidos.

Pesquisar sondou e levantou informações sobre a inserção das estratégias de leitura no processo de alfabetização, e fez-se necessário planejar e fazer questionamentos com a intenção de encontrar soluções, sem descartar as teorias contribui para a compreensão do fenômeno investigado.

Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados (MINAYO, 2012, p. 622).

Para melhor organização do percurso metodológico, organizou-se a seguinte tabela com as etapas da pesquisa:

1ª etapa	Questionário inicial com os estudantes sondagem
2ª etapa	Análise dos questionários
3ª etapa	Planejamento da ação a ser aplicada nas oficinas
4ª etapa	Aplicação das oficinas

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2022

A pesquisadora levantou as proponentes informações após emissão do parecer de aprovação pelo CEP (Comitês de Ética em Pesquisa). E para descrição dos resultados foram atribuídos aos sujeitos nomes fictícios ou códigos aleatórios.

### 3.1 Lócus e sujeitos da pesquisa

Realizou-se a pesquisa na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Orci Batalhas”, localizada na comunidade Quilombola de Cacimbinha- Presidente Kennedy/ES. Atualmente a instituição possui 76 alunos e funciona nos turnos: matutino, vespertino e noturno. A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza um ônibus para transportar os estudantes até a instituição.

Inaugurada 14 de março de 2003, a escola recebeu esse nome em homenagem ao Sr. Orci Batalhas, sendo seus filhos responsáveis pela doação do terreno, destaca-se que Sr. Orci sonhava que a comunidade tivesse uma escola para atender seus netos e demais moradores. A parte física da escola divide-se em: três salas de aula, dois banheiros, uma sala de direção, uma cozinha, um refeitório e

um amplo pátio para realização de atividades recreativas e outras de interesse dos alunos e professores.

O quadro de funcionários apresenta-se da seguinte forma: uma diretora, uma pedagoga, seis professores, dois cuidadores de crianças portadoras de necessidades especiais, duas cozinheiras, um vigilante patrimonial e um zelador. A fotografia a seguir aponta a fachada horizontal da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “ Orci Batalhas”.

Fotografia 01 - EMEIEF “Orci Batalhas”



**Fonte:** redes sociais da Associação Quilombola.

Os sujeitos da pesquisa foram oito alunos do 2º ano, julgou-se necessário envolver todos os alunos da referida turma, acreditou-se que haveria a obtenção de melhores resultados com a participação de todos os alunos, pois obtivemos mais consistência na análise dos dados. É importante ressaltar que os alunos que participaram da pesquisa, foram expressamente autorizados pelos pais e/ou responsáveis, que a pesquisadora não fez nenhuma interferência nas respostas pessoais dos participantes, e que as informações coletadas foram usadas apenas para fins de contribuir com esta pesquisa. A escolha dos sujeitos dos sujeitos deu-se pela característica da turma, ou seja, uma turma em processo de alfabetização.

### **3.2 Instrumentos de coletas de dados**

Foram utilizados os seguintes instrumentos para produção dos dados:

- Sondagem pedagógica baseada em questionários dispostos no livro Ler e Compreender Estratégias de Leitura, interpretação de textos e participação do aluno via conhecimento prévio, voltado aos discentes para investigação das dificuldades no processo de alfabetização.

Ressalta-se que a pesquisadora optou pela elaboração do conteúdo seguindo padrão de amostra do livro Ler e Compreender Estratégias de Leitura, pelo fato da bibliográfica fazer parte de todo processo de execução do trabalho, dessa forma, não seria viável um questionário com informações desvinculadas do que se pretendia alcançar. O questionário, segundo Gil (2011, p.128), pode ser considerado como “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões...”.

- Diário de bordo para anotação das observações feitas no decorrer das sondagens.

Destaca-se a importância do diário de bordo na pesquisa-ação, ele contribuirá para a produção de dados e, também um espaço reflexivo para o pesquisador avaliar as ações empregadas e fazer as devidas mudanças quando necessário (JACOBİK, 2001).

Após o cumprimento das etapas acima, a pesquisadora analisou os dados que serviram para definir a **ação** a ser executada através das oficinas.

### 3.3 Descrição das oficinas

Para Kleiman (2001), oficinas de leitura devem seguir um mecanismo de interação e entrosamento, tendo como objetivo “[...] atividades que criam condições para o leitor em formação retomar o texto e, na retomada, compreendê-lo” (KLEIMAN, 2001, p.9). As oficinas de leitura possibilitam o aluno a realizar atividades de uma maneira dinâmica, visto que ele terá diversidade de textos à sua disposição.

Em sua obra, Ler e Compreender: estratégias de leitura, a autora Renata Junqueira Souza et al (2010) ressalta a importância das oficinas de leitura e seu planejamento.

As oficinas são momentos específicos em sala de aula em que o professor planeja o ensino de uma estratégia. Nessas oficinas há uma ambientação

intencionalmente planejada. (SOUZA et al 2010, p.59). As oficinas foram planejadas e aplicadas em cinco dias, diariamente foi apresentada uma estratégia de leitura em aulas que duraram 60 minutos, no entanto, destaca-se nos dois primeiros dias houve a necessidade de expandir o tempo de duração das oficinas, conforme interesse demonstrado pelos alunos. Inicialmente, os alunos receberam as fábulas em folhas xerografadas, durante esse tempo, a pesquisadora atendeu a eles, indagando-os sobre o texto lido e, ao final o aluno respondeu a folha do pensar sobre a estratégia de leitura. Em virtude do ciclo de alfabetização em que os alunos se encontram, as atividades foram elaboradas e adaptadas respeitando a individualidade dos alunos. Destaca-se importante registrar que o tempo que cada aluno precisou para responder os questionários foi respeitado, assim como sua participação oral sobre as fábulas apresentadas.

O quadro abaixo apresenta a organização das oficinas realizadas:

<b>Aplicação das oficinas</b>	<b>Estratégia de Leitura</b>	<b>Fábula</b>
1°	Conexões	A cigarra e a formiga
2°	Inferência	A raposa e o corvo
3°	Visualização	A lebre e a tartaruga
4°	Sumarização	Assembleia dos ratos
5°	Síntese	O leão e o rato

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2022.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo possui a finalidade de mostrar como as oficinas foram realizadas, os resultados obtidos através delas, assim como os as fábulas trabalhadas. Destaca-se a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos durante todo processo, e como eles interferiram no processo final de análise acerca da utilização de estratégias de leitura com fábulas. Quando fazemos uma leitura e ao mesmo tempo conseguimos fazer associações com o que sabemos, estamos colocando em prática o conhecimento prévio que detemos acerca do assunto. Ressalta-se importante informar que para os “norte-americanos [...] de estratégia-mãe ou estratégia guarda-chuva, pois agrega todas as demais” (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 66).

As oficinas foram iniciadas após conversa informal com os alunos, percebeu-se a necessidade de introduzir o assunto desta forma, visto que as crianças tinham finalizado um projeto pensado pela escola, e com o distanciamento das temáticas, optou-se por um diálogo de modo que os alunos puderam familiarizar-se com o conteúdo que faria parte de suas rotinas durante uma semana. Na fotografia 02, pode-se observar a organização do conteúdo das estratégias de leitura elaborado pela pesquisadora. Preferiu-se a confecção de cartazes grandes para melhor visualização e compreensão dos alunos.

Fotografia 02 - Apresentação das estratégias de leitura.



**Fonte:** da pesquisadora

No primeiro dia de execução das oficinas, a pesquisadora realizou aulas introdutórias, de acordo com Souza et al (2010), a aula introdutória, é considerada o momento em que o professor apresenta o conceito da estratégia eleita para ser ensinada. As aulas introdutórias revelaram-se muito importantes, a partir delas os

alunos se familiarizaram com as estratégias de leitura, no momento da leitura das fábulas, observou-se que eles foram capazes de identificar características inerentes a cada estratégia.

Após a apresentação da estratégia de leitura, os alunos foram direcionados a realizar a prática guiada. Foram formados grupos de 04 (quatro) alunos, como mecanismo para estimular a socialização, expressividade oral compartilhada e debate de opiniões. Sobre a prática guiada:

O professor recupera as tentativas de compreensão e uso das estratégias dos alunos e os estimula, dando *feedbacks* específicos, tendo a certeza que estão entendendo a tarefa. O docente pode, ainda, orientar uma discussão oral ou um trabalho escrito sobre o texto e a estratégia utilizada. (SOUZA et al, 2010, p.63).

Todos aos alunos participaram dos debates promovidos durante as oficinas.

Durante a execução das oficinas, observou-se que três alunos possuíam domínio na leitura, no entanto, eles não conseguiam interpretar e associar os textos lidos, tornando-os significativos ao seu entendimento. Partindo dessa perspectiva, direcionamos à pesquisa a realidade da turma, não focamos nos processos de alfabetização, julgou-se importante atender os anseios da turma naquele momento, uma vez que os alunos já eram alfabetizados, contudo, eles possuíam dificuldades de compreensão textual. É de suma importância que no processo de leitura haja a compreensão e construção de significados referentes ao texto lido, conforme defendem Koch e Elias (2015).

Conforme citado anteriormente, as oficinas foram realizadas durante 05 (cinco) dias. No primeiro dia, apresentou-se a estratégia de conexões. Através da fábula “A cigarra e a formiga”, os alunos fizeram conexões relacionadas a situação inerentes ao cotidiano deles. Conforme salienta:

O conhecimento prévio que as crianças trazem para a leitura sustenta todos os aspectos da aprendizagem e entendimento. Se os leitores não têm nada para articularem à nova formação, é bem difícil que construam significados. Quando tem uma boa bagagem cultural sobre o tópico, são capazes de entender o texto. (SOUZA et al, 2010, p.66).

#### ▪ 1º dia, oficina 01, Estratégia Conexões

Os alunos realizaram a leitura da fábula e após socializaram entre si sobre o texto. Neste momento, a pesquisadora fez algumas perguntas e registrou as informações prestadas pelos alunos no diário de bordo. Será possível visualizar as

opiniões dos alunos sobre a história. De acordo com Souza et al (2010), os leitores fazem conexões naturalmente, eles estabelecem pontos entre a narrativa e fatos ligados a sua vivência.

Figura 05 – Fábula “ A cigarra e formiga.

**FÁBULA: A CIGARRA E A FORMIGA.**



**A CIGARRA PASSOU O VERÃO CANTANDO,  
ENQUANTO A FORMIGA JUNTAVA SEUS  
GRÃOS.**

**QUANDO CHEGOU O INVERNO, A CIGARRA  
VEIO À CASA DA FORMIGA PARA PEDIR QUE  
LHE DESSE O QUE COMER.**

**A FORMIGA ENTÃO PERGUNTOU A ELA:  
— E O QUE É QUE VOCÊ FEZ DURANTE  
TODO O VERÃO?  
— DURANTE O VERÃO EU CANTEI — DISSE  
A CIGARRA.  
E A FORMIGA RESPONDEU:  
— MUITO BEM, POIS AGORA DANCE!**

**MORAL DA HISTÓRIA: OS PREGUIÇOSOS COLHEM O  
QUE MERECEM.**

**AUTORA: RUTH ROCHA.**

**Fonte:** <https://educacaoetransformacaooficial.blogspot.com/2020/07/fabula-cigarra-e-formiga.html>

As figuras 07 e 08 apresentam trechos das anotações feitas pela pesquisadora no diário de bordo. Considerou-se relevante a adoção desta medida para facilitar o processo de descrição dos resultados obtidos.

Figura 06 - Anotações no diário de bordo.

Estratégia de leitura: Conexões  
 Total de participantes: 08

Fábula: A cigarra e a formiga

O que você achou da história?

Aluno 01: muito legal, tia! As cigarras são preguiçosas. Lá em casa, várias cigarras ficam no pé de abacate, elas se parecem muito com a caixa do pé de abacate. Elas não têm limites, cantam demais, a gente reclama e elas não param, eu gostaria muito que elas me ouvissem, pois eu iria falar que as vezes chega em casa com dor de cabeça e elas poderiam cantar mais baixo.

Aluno 2: Gostei muito. Cigarras e formigas são animais, eu prefiro as cigarras, pois as formigas destruíram a lavoura do mandioca de meu tio.

Aluno 3: Gostei bem, elas precisam ser amigas. não devemos discutir.

Aluno 4: A história é boa. Gostaria de ler uma história que a formiga cantasse e a cigarra tirasse. Existe essa história tia?

Figura 07 - Anotações no diário de bordo

Aluno 5: Olha, eu acho que a formiga não respeita a cigarra. Gostaria de ser amigos e dividir os alimentos.

Aluno 6: Gostei muito legal!

Aluno 7: A cigarra é engraçada. Lá em casa, ouvimos o canto das cigarras vindo do fundo da casa. Elas cantam muito, elas não param de cantar.

Aluno 8: Tia, eu acho que a cigarra não ajuda a trabalhar, tá certo. Lá em casa, também tem várias cigarras nos pés do manduqueiro, abacate. Eu gosto delas, elas são apenas lindas, não podemos matá-las, as cigarras. Tia, existe essa história?

Fonte: diário de bordo produzido pela pesquisadora

Após o registro dos relatos dos alunos no diário de bordo, deu-se início o preenchimento da folha do pensar inerente a estratégia conexões.

<b>FOLHA DO PENSAR CONEXÃO TEXTO- TEXTO</b>
ALUNO:
APÓS A LEITURA DA FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”, DE ESOPO, ME LEMBREI DE QUE...

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

Nesse momento, os alunos participaram de forma autônoma e divertida, eles já estavam familiarizados com a estratégia e demonstraram bastante interesse para realizar a atividade proposta.

Conforme preconiza Souza et al (2010):

Quando o professor começa a ensinar seus alunos a fazer conexões com o livro que estão lendo, frequentemente, partilha um de ficção ou de memórias porque esses gêneros, mais próximos das experiências dos leitores, requerem, durante a leitura, intensa atividade de imaginação e formulação de ideias. (SOUZA et al, 2010, p.68).

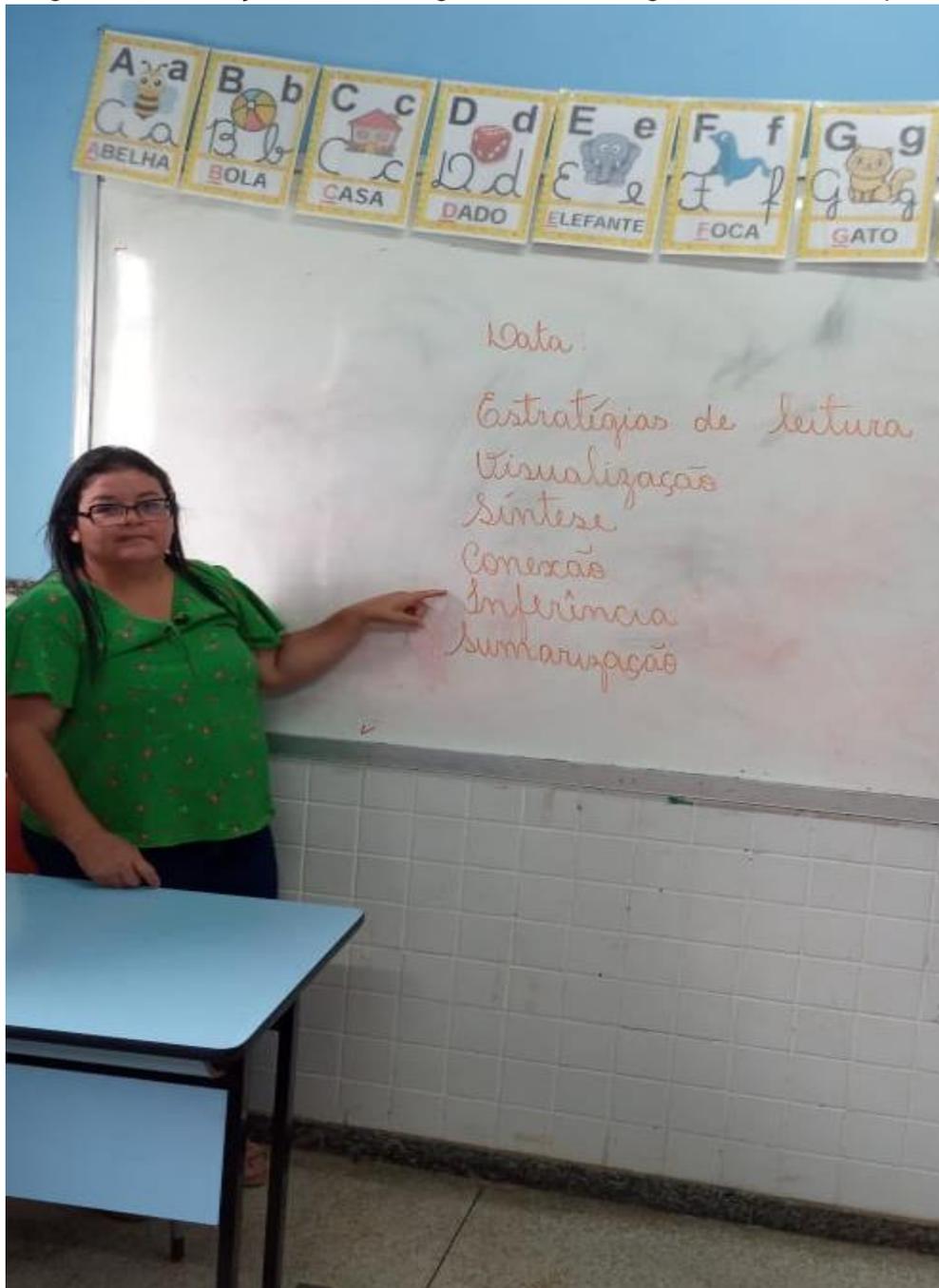
Foi notória que os alunos deixaram a imaginação fluir durante a conversa informal após o texto, todas as respostas tiveram relação com experiências e situações pertencentes a eles ou alguém que eles conheciam.

- **Dia 2, oficina 2, Estratégia Inferência**

O ensino da estratégia inferência, deu-se através da fábula “A raposa e o corvo”. Conforme orientação para ensinar estratégias de leitura, foi perguntado aos alunos se eles conheciam a fabula; 07 (sete) alunos responderam sim e 01 (um)

aluno disse que não conhecia o texto. A pesquisadora lembrou os alunos que eles estavam participando de uma oficina para aprender estratégias de leitura, escrevendo-as no quadro. A fotografia 03, apresenta relação que a pesquisadora fez de todas as estratégias de leitura, o objetivo partiu da permissa de que seria a melhor forma dos alunos conhecerem a estratégia que seria trabalhada no dia e as que ainda seriam apresentadas.

Fotografia 03 - Relação das Estratégias de leitura segundo Renata Junqueira.



Fonte: material produzido pela pesquisadora.

Seguindo as orientações do livro *Ler e Compreender Estratégias de leitura*, a pesquisadora participante explicou a estratégia inferências, planejou-se 05 minutos para execução desta ação, no entanto, os alunos participaram efetivamente, foi necessário 10 minutos para consolidação da estratégia, uma vez, que julgou-se necessário a atuação oral dos alunos. Foi solicitado o preenchimento da folha do pensar para inferência.

Durante a leitura do texto, a pesquisadora fez algumas pausas para que os alunos anotassem suas inferências, após às inferências foram comparadas ao texto, julgando-se elas foram confirmadas ou não. Souza et al (2010) salienta, que as inferências podem ser feitas quando, coloca-se ação os conhecimentos prévios. Neste momento há um estabelecimento das relações do texto para atingir uma conclusão ou até mesmo chegar a uma grande ideia.

Os alunos que não tiveram suas inferências confirmadas não ficaram tristes ou desmotivados. O Aluno a falou: - Minha inferência não se confirmou, mas quando eu tiver tempo vou escrever uma história, nela a raposa vai devolver o queijo, segundo minha mãe, não podemos ficar com algo que não nos pertence. Não estou triste, quando eu puder vou escrever outra historinha.

### ▪ 3 dia, oficina 3, Estratégia Visualização

A oficina foi iniciada com a leitura da fábula “A lebre a tartaruga”. A estratégia visualização foi explicada durante 05 (cinco) minutos, conforme sugere Souza et al (2010). A pesquisadora fez a seguinte pergunta:

- vocês conseguiram criar alguma imagem mental enquanto eu lia o texto?

Os alunos deram as seguintes respostas:

Aluno 01: - Sim, consegui visualizar todos os personagens da história.

Aluno 02: - Sim , vi uma tartaruga bem gordinha, ela era bem fofinha.

Aluno 03: - Sim, vi todos os personagens, no entanto, a tartaruga não era nada de “gordinha”, ela era magrinha, a lebre era branquinha.

Aluno 04: - Sim, vi uma lebre dorminhoca.

Aluno 05: - Sim, consegui criar imagens de todos os personagens.

Aluno 06: - Olha tia! Eu até consegui visualizar, mas não foi do jeito que meus colegas falaram, a lebre que vi era preta.

Aluno 07: - Sim, visualizei todos os personagens.

Aluno 08: -sim, criei imagens, sim.

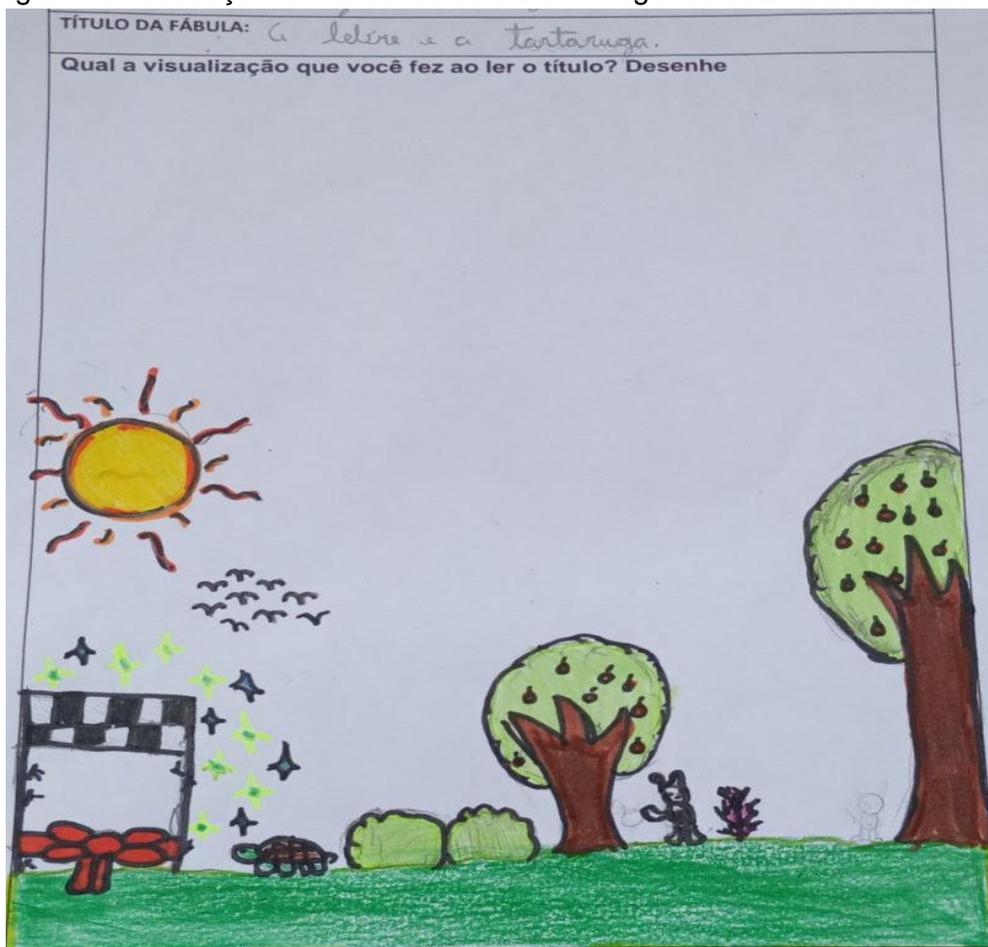
Observou-se que as imagens mentais criadas pelos alunos auxiliaram na compreensão do texto. Sobre a estratégia visualização, Souza et al (2010) aponta:

Essa ação claramente aprofunda o entendimento do texto e mostra o nível de interação na busca pela compreensão. Nesse processo, podemos auxiliar os alunos com as seguintes questões:

- Depois de ler esse texto, que figura vem a sua cabeça?
- Que imagens você vê assim que lê? Por que você acha que vê essas imagens?
- Como o autor ajuda você a imaginar as ideias do texto? (Souza et al, p.90-91)

Constatou-se que todos os alunos compreenderam o texto mediante as visualizações que fizeram. Souza et al (2010) defende que o professor é responsável pela criação do cenário que favoreça a criação das imagens mentais, elas facilitam a construção de sentidos. A figura 08 apresenta a ilustração da fábula “A lebre e a tartaruga” feita por uma aluna. É possível observar no desenho que a criança preserva o contexto real da fábula.

Figura 08 - Ilustração da fábula “A lebre e a formiga” de autoria de uma aluna.



Fonte: material produzido pela pesquisadora.

#### 4º dia, oficina 4, Estratégia Sumarização

A oficina iniciou com a pesquisadora explicando o conceito de sumarização. A aula introdutória durou 05 (cinco) minutos, nesse período os alunos puderam esclarecer algumas dúvidas. A princípio, alguns alunos relacionaram a sumarização apenas com o ato de sublinhar e marcar as principais informações no texto. Acontece, que sumarizar vai além da concepção formulada pelos alunos. De acordo com Souza et al (2010):

Sumarizar é aprender a determinar a importância, é buscar a essência do texto. Preferimos pensar que os dias de sublinhar e checar a principal ideia acabaram. Infelizmente, exercícios de compreensão e questões nas provas ainda exige que os leitores escolham uma ideia principal. (SOUZA et al 2010, p.93)

Escolheu-se a bibliografia do fabulista Esopo para ensinar a estratégia sumarização. Destaca-se a escolha do texto, uma vez que Souza et al (2010), sugere o texto não-ficcional, no entanto, cabe ao professor a tipologia textual que atenda os anseios da turma. Sobre o texto não-ficcional, Souza et al (2010) menciona:

O texto não-ficcional apresenta seus próprios problemas e assuntos, ao ler esse tipo de texto, o aluno aprende informações. Possivelmente, não pode se lembrar de cada fato isolado, nem deve; precisa focar na informação mais importante e articulá-la com o que já sabe, para ampliar seu conhecimento sobre dado tópico. (SOUZA et al 2010, p.94)

**Esopo**

Fabulista grego, nascido por volta de 620 a.C., tornou-se célebre por suas fábulas, chegando a ser conhecido em todas as literaturas.

De acordo com historiadores, Esopo teria nascido na Frigia e trabalhava como escravo em uma casa. Alguns outros detalhes são citados em biografias de Esopo, porém não é possível comprovar a veracidade de tais fatos. Dizem alguns que ele era gago, corcunda e muito miúdo. Outros, que tinha um aspecto feio. Todos concordam que ele era extremamente inteligente. Seu bom senso e esperteza deixavam todos espantados. Em muitas situações, gostava de dar conselhos, contando suas fábulas.

As primeiras versões escritas das fábulas de Esopo datam do século III d. C. Muitas traduções foram feitas para várias línguas, não existindo uma versão que se possa afirmar ser a original.

Antes do invento da impressão, as fábulas de Esopo eram ilustradas em louça, em manuscritos ou até em tecidos.

**Algumas características das fábulas de Esopo:**

- narrativas curtas, bem-humoradas e relacionadas ao cotidiano;
- linguagem simples;
- conselhos simples sobre lealdade, generosidades e virtudes do trabalho;
- moral representada por um pensamento;
- personagens animais que apresentam comportamento humano (personificação).



Fonte: <https://pt.scribd.com/document/331735453/Esopo-biografia>

Os alunos realizaram a leitura do texto e uma pesquisa sobre Esopo, após debateram sobre a história. Neste dia, percebeu-se que os alunos estavam gostando muito do ato de ler na escola. Abaixo, constam algumas falas do aluno sobre a oficina:

- Aluno 01: Professora, falaram que esse projeto acaba sexta-feira? Eu não gostaria! Gostei muito dessas histórias, elas são muito divertidas, os animais falam como os seres humanos. Aos domingos eu assisto a um programa bem legal, lá os animais também falam.

- Aluno 02: Tia, quando a senhora puder trabalhe mais atividades assim com a gente.

- Aluno 03: Verdade, tia! Essas histórias são bem legais, antes eu não gostava de ler. Agora descobri que a leitura pode ser bem divertida, às vezes a leitura quer falar algo com a gente, antes eu lia, mas não prestava atenção.

Assim que os alunos finalizaram os comentários, eles foram instruídos a preencherem o formulário inerente à estratégia sumarização.

<b>FORMULÁRIO DE CONHECIMENTO PRÉVIO</b>
ALUNO:
TIPOLOGIA TEXTUAL:
TÍTULO DO TEXTO:
<p><b>Conhecimento prévio:</b> Escrever os fatos que você já sabe sobre Esopo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escreveu (obras): <ul style="list-style-type: none"> <li>Aluno 01: Sim, muitas fábulas.</li> <li>Aluno 02: Sim, fábulas.</li> <li>Aluno03: Sim, fábulas.</li> <li>Aluno 04: Sim, fábulas.</li> <li>Aluno 05: Sim, fábulas.</li> <li>Aluno 06: Sim, a fábula “A tartaruga e a lebre”.</li> <li>Aluno 07: Sim, histórias fábulas.</li> <li>Aluno 08: Sim, muitas, muitas fábulas e uma delas é “A cigarra e a formiga”.</li> </ul> </li> <li>✓ Morreu: <ul style="list-style-type: none"> <li>Aluno 01: Sim.</li> <li>Aluno 02: Sim.</li> <li>Aluno03: Sim.</li> <li>Aluno 04: Sim.</li> <li>Aluno 05: Sim.</li> <li>Aluno 06: Sim.</li> </ul> </li> </ul>

- Aluno 07: Sim.
- Aluno 08: Sim.
- ✓ É conhecido por você por:
- Aluno 01: Por suas obras.
- Aluno 02: Por suas fábulas divertidas.
- Aluno 03: Por suas fábulas que ensinam muitas lições.
- Aluno 04: Por suas obras.
- Aluno 05: Por seus ensinamentos através das fábulas.
- Aluno 06: Por suas fábulas.
- Aluno 07: Por ser um homem que não considerado bonito, mas que era muito inteligente. Tia, o texto informou que ele não era muito bonito. Tia, ele era muito inteligente, acho que isso que importa. Minha mãe falou que não devemos falar que uma pessoa é feia, sinceramente, achei errado esse texto dizer que Esopo não era bonito.
- Aluno 08: Por suas obras.

**Fonte:** material produzido para ilustrar esta pesquisa embasado em Souza et al (2010).

A avaliação da oficina foi positiva, os alunos fundamentaram as informações de um texto verídico sobre um dos maiores fabulistas.

### **5° dia, oficina 5, Estratégia Síntese**

A pesquisadora iniciou a oficina relembrando as estratégias apresentadas e explicou a estratégia síntese, sendo a última estratégia a ser trabalhada. Destaca-se que durante a recapitulação das estratégias apresentadas, os alunos puderam fazer inferências com os conhecimentos prévios e os que adquiriam nas oficinas.

Foi perguntado aos alunos se eles se lembravam das estratégias que tinham sido apresentadas até o presente momento. Neste momento, três alunos se manifestaram positivamente.

Aluno 01: - Lembro sim, tia! As estratégias são: conexões, inferência, visualização, sumarização e hoje vamos aprender sobre síntese. As estratégias de leitura são muito legais, elas ajudam na compreensão dos textos. Sobre as fabulas, no início eu fiquei com muito medo, pois eu não gostava dessa história de animais falarem como pessoas. Acho que pessoas são pessoas e animais são animais, mas agora eu não tenho medo mais, vi que são apenas historias inventadas.

Aluno 02: - As estratégias são conexões, inferências, sumarização, visualização. Acredito que sumarização seja bem parecida com estas que a senhora já nos apresentou.

Aluno 03: - Sim, lembro de todas as estratégias.

A fábula escolhida para trabalhar a estratégia de síntese foi “O leão e rato”, do fabulista Esopo. Como indicado por Souza et al (2010), para que a estratégia síntese aconteça efetivamente e seja entendida pelos alunos, é necessário que a leitura seja feita em consonância com a síntese, à medida que as alunas foram lendo o texto, a pesquisadora foi fazendo pausas para que pudessem anotar nas margens do próprio texto, ou em seu caderno as informações que julgassem importantes.

Um leão dormia sossegado, quando foi acordado por um rato que passava correndo em cima de seu rosto. Com um ágil ataque ele o agarrou e já estava pronto para matá-lo, quando o rato implorou:

- Por favor, se o senhor me soltar, tenho certeza que um dia poderei retribuir sua bondade.

Mesmo rindo por achar ridícula a ideia, o leão resolveu soltá-lo.

Pouco tempo depois, o leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Preso ao chão, amarrado por fortes cordas, sequer podia mexer-se.

O rato, ouvindo seu rugido, se aproximou e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

- O senhor riu da ideia de que eu teria capacidade de ajudá-lo um dia. Nunca esperava receber de mim qualquer favor em troca do seu. Mas, agora o senhor sabe que, mesmo um pequeno rato como eu, é capaz de retribuir um favor a um poderoso leão, como o senhor.

Moral da história: Os pequenos amigos podem se revelar como os melhores e mais leais aliados.

**Fonte:** material produzido para ilustrar esta pesquisa

Solicitou-se aos alunos que fizessem o reconto da história preservando os fatos interessantes e importantes, conforme sugere Souza et al (2010). Os alunos pontuaram como interessante: o fato do leão ter sido acordado por um rato; o fato de o leão ter sido tão ágil e ter conseguido pegar o rato e o leão ter caído na armadilha feita pelo rato. Sobre as considerações mais importantes mencionadas pelos alunos: o leão ter soltado o rato; o rato ter roído as cordas da armadilha e a lealdade do rato com o leão.

Mediante as respostas dos alunos, foi possível notar que eles conseguiram destacar as partes mais importantes do texto; e que a moral passada pela fábula despertou neles a importância da lealdade enquanto seres humanos. Assim como todas as estratégias apresentadas, avaliou-se positivamente a oficina da estratégia síntese.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi elaborada mediante ao interesse e curiosidade da pesquisadora enquanto professora alfabetizadora, principalmente pelas práticas de leitura que facilitam a compreensão de textos. A princípio acreditou-se que as estratégias de leitura seriam facilitadoras deste processo e conforme descrito nos resultados às suposições foram confirmadas positivamente.

Ao realizar as oficinas, percebeu-se que é possível utilizar as estratégias de compreensão leitora com um planejamento organizado e ao mesmo tempo desafiador para o que se pretende alcançar, independente do gênero ou tipologia textual escolhida.

Percebeu-se que a leitura não pode ser trabalhada de uma forma mecanizada, ela não pode ser vista como uma exigência a ser cumprida no processo de alfabetização, a leitura, precisa sim, ser prazerosa, motivadora, levando à criança ao ponto máximo que seu imaginário consiga alcançar.

Em virtude da pesquisa, ter sido desenvolvida com uma turma de 2º ano e que se encontra em processo de alfabetização, foi perceptível a importância que as estratégias de leitura representaram para cada aluno.

Nessa perspectiva, enfatizamos que o processo de leitura deve ser significativo para a criança. Os conhecimentos prévios, esboçados por ela enquanto ler propicia novas descobertas e reorganiza as que ela já possui. Conforme apresentado, fazer inferências apenas por fazer foge do que almejamos e consideramos importante ao processo de leitura.

Neste processo de leitura por meio de oficinas, foi possível observar a interação social durante os debates e diálogos informais. Defende-se que este recurso deve ser mais utilizado para fins de atividades coletivas; seja em pequenos ou grandes grupos. A oficina representa para a criança um planejamento de atividades que ela vai executar durante um determinado tempo e observou-se que os pequenos ficam mais entusiasmados e curiosos, nesse sentido, a curiosidade os leva a desenvolverem o raciocínio.

Apesar das fábulas terem se mostrado um excelente gênero para ensinar estratégia de leitura, aconselha-se a inserção de poemas, poesias e outros, pois a leitura não possui limite e as ferramentas acessíveis a elas são inesgotáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011 [1979].

BARROS, Maria. **Leitura de fábulas e escrita: percurso de subjetivação ética do aluno-professor**. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2007.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Avarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1998.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005 (Coleção Alfabetização e Letramento).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7ª Ed. São Paulo, Moderna. 1991.

EITERER, C. L.; MEDEIROS, Z. **Metodologia de pesquisa em educação**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, p. 48, 2010.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIROTTI, C. G. G. S; SOUZA, R. J. **Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, R. J. de. [et al]. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas – SP, Mercado das Letras, 2010.

JACOBIN, Fabiana Andréa Dias. **Rodas de Leituras na Escola: Construindo Leitores Críticos**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: Linguagem e Educação, São Paulo, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Práticas**. 8ª ed., Campinas,, SP: Pontes, 2001 Editora Atlas.S.A. 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12 ed. Campinas: Pontes, 2009.

KLEIMAN, A. **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MIRANDA, Irene Maria; SILVA, Lázara da. (org.). **Pesquisa-ação: uma alternativa à práxis educacional**. Uberlândia: EDUFU, 2012

KOCH, Ingedore. V. e ELIAS, Vanda. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010

PORTELLA, Oswaldo. A fábula. 1979. 91 f. Trabalho de pesquisa apresentado à COPERT, **Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1979.

SANTOS, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena. (apud) HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work**. Teaching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 30 jun. 2018.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA



JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS  
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

*Sequência didática:  
Estratégias de compreensão leitora  
para o ensino de fábulas*

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2022

---

Sequência didática: Estratégias de compreensão leitora para o ensino de fábulas © 2022, Jacqueline Costa Quinta Santos e Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Diagramação:** Ilvan Filho

**DOI:** 10.29327/5140777

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237s	<p>Santos, Jacqueline Costa Quinta. -          Sequência didática: Estratégias de compreensão leitora para o ensino de fábulas / Jacqueline Costa Quinta Santos, Ivana Esteves Passos de Oliveira. -            Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -            33 p. : il. color. ; 21 cm.            ISBN 978-85-92647-88-9            1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Leitores - Formação.          3. Fábulas I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de.</p>
	CDD – 372.4

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

*Conselho Editorial*

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

## Sumário



Apresentação .....	06
Atividade 1: Estratégia de leitura Conexão .....	07
Atividade 2: Estratégia de leitura Inferência .....	10
Atividade 3: Estratégia de leitura Visualização .....	14
Atividade 4: Estratégia de leitura Sumarização .....	20
Atividade 5: Estratégia de leitura Síntese .....	26
Referências .....	30
As autoras .....	33

## Atividade 1

### Estratégia de leitura Conexão

**OBJETIVOS:** Desenvolver a estratégia de conexão

**EIXOS DE APRENDIZAGEM:** Leitura e oralidade

**DURAÇÃO:** 50 minutos

**RECURSOS:** Cópia xerocada da fábula “A cigarra e a formiga”; de Esopo, folha do pensar, quadro branco, lápis e borracha.

**METODOLOGIA:**

- Perguntar se os alunos sabem o que é conexão e anotar o que eles sabem sobre a estratégia;
- Conversa informal sobre a fábula;
- Usar a folha do pensar conexão.



### *A cigarra e a formiga*

**N**um belo dia inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comidas. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisas que era contra seus princípios, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

– Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

– Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando?

E voltaram para o trabalho dando risadas.

**MORAL DA HISTÓRIA:** Os preguiçosos colhem o que merecem.



FOLHA DO PENSAR CONEXÃO TEXTO- TEXTO
ALUNO:
APÓS A LEITURA DA FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”, DE ISOPO, ME LEMBREI DE QUE...

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

### *A raposa e o corvo*

Um corvo que passeava pelo campo, apanhou um pedaço de queijo que estava no chão e fugiu, acabando por pousar sobre uma árvore.

A raposa observando-o de longe sentiu uma enorme inveja e desejou de todo, comer-lhe o queijo. Assim pôs-se ao pé da árvore e disse: Por certo que és formoso, e gentil-homem, e poucos pássaros há que te ganhem. Tu és bem-disposto e muito falante; se acertaras de saber cantar, nenhuma ave se comparará contigo.

O corvo soberbo de todos estes elogios, levanta o pescoço para cantar, porém abrindo a boca o queijo caiu-lhe. A raposa apanhou e foi-se embora, ficando o corvo faminto e corrido da sua própria ignorância.

**MORAL DA HISTÓRIA:** Não dês ouvidos a quem te inveja.



QUADRO ÂNCORA PARA INFERÊNCIA			
ALUNO:			
EU USO PARA PREVER:	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
O título			
As figuras e legenda			
Questões que podem ser respondidas			
O que eu sei sobre o gênero, assunto do texto			
O que eu sei sobre a estrutura e organização do texto			
O que sei sobre a história			

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

FOLHA DO PENSAR CONEXÃO TEXTO- TEXTO		
ALUNO:		
ANOTE AQUI SUAS INFERÊNCIAS	INFERÊNCIAS CONFIRMADAS	INFERÊNCIAS <b>NÃO</b> CONFIRMADAS

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

## *Atividade 3*

### *Estratégia de leitura Visualização*



**OBJETIVOS:** Desenvolver a estratégia de visualização

**EIXOS DE APRENDIZAGEM:** Leitura e oralidade

**DURAÇÃO:** 50 minutos

**RECURSOS:** Cópia xerocada da fábula “A lebre e a tartaruga”; de Esopo, folha do pensar, quadro branco, lápis e borracha.

**METODOLOGIA:**

ANTES DO TEXTO:

- Perguntar se os alunos sabem o que é visualização e anotar o que eles sabem sobre a estratégia;
- Conversa informal sobre a fábula;
- Usar a folha de apoio para visualização;
- Usar o quadro âncora para visualização.



### *A lebre e a tartaruga*

**E**ra uma vez uma tartaruga e uma lebre que estavam discutindo sobre quem era a mais veloz.

A lebre se gabava por ser a mais veloz e tirava sarro da tartaruga por ser lenta e muito sossegada.

Cansada de tanto deboche, a tartaruga fez a lebre uma proposta:

“Aposto que consigo ganhar de você em uma corrida!”

A lebre abismada, primeiro debochou da audácia da tartaruga e depois aceitou a aposta.

Marcaram o dia, o horário e o local, e vários animais compareceram para assistir a tão esperada corrida.

Largaram. A lebre disparou na frente, mas a tartaruga não ficou abalada, continuou na disputa no seu ritmo, de maneira devagar e constante.

A lebre, no entanto, confiante em sua rapidez, acreditava que a vitória seria mais vitoriosa se deixasse a tartaruga passar a frente, pegando vantagem na corrida para então ultrapassá-la. Dessa maneira, ela poderia vencer humilhando seu oponente, a tartaruga. E assim, executou seu plano.

Como estava já muito na frente da tartaruga, a lebre parou e decidiu descansar até a tartaruga a ultrapassar. O plano era deixar a tartaruga ficar alguns metros a sua frente, para então sair em disparada, ultrapassá-la, e vencer a corrida. Então a lebre se deitou ao lado da pista, recostando-se na sombra de uma árvore, fez um lanche e sem querer, caiu no sono.

Quando a lebre acordou, já era tarde demais, pois a tartaruga estava atravessando a linha de chegada. A lebre tentou, saiu correndo em disparada, mas foi em vão pois a tartaruga chegou primeiro e venceu a corrida.

Após a vitória a tartaruga disse para a lebre: “Apostei e ganhei! Viu como eu estava certa? Aprenda bem essa lição: quando a vitória é incerta, só a velocidade ou qualquer outro privilégio não basta, principalmente quando aliados a arrogância e negligência. Por outro lado, a disciplina e o esforço constantes, sempre te levarão aonde quer chegar. E olha que eu ainda levo minha casa nas costas!”

**MORAL DA HISTÓRIA:** A disciplina e o esforço contínuos sempre ganharão da competência indisciplinada e negligente. Devagar e sempre. Vale mais o esforço contínuo do que o privilégio negligente. Não conte com a vitória antes do tempo.

FOLHA DE APOIO PARA VISUALIZAÇÃO
ALUNO:
LEIA O TÍTULO DA FÁBULA.
QUAL A VISUALIZAÇÃO QUE VOCÊ FEZ AO LER O TÍTULO? DESENHE.



Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

QUADRO ÂNCORA PARA VISUALIZAÇÃO			
ALUNO:			
EU VISUALIZO A FIM DE:	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
Fazer previsões e inferências			
Esclarecer algum aspecto do texto			
Lembrar			
EU VISUALIZO:			
Personagens, pessoas ou criaturas.			
Ilustrações ou características do texto			
Eventos e/ ou fatos			
Espaço e / ou lugar			
EU VISUALIZO, USANDO:			
Meus sentidos (olfato, paladar, audição ou sentimentos)			
Minha reação física (calor, frio, com sede, etc.)			
Uma reação emocional (alegria, tristeza, ânimo solidão, etc)			

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

FOLHA DE APOIO PARA VISUALIZAÇÃO 2
ALUNO:
APÓS A LEITURA DA FÁBULA.
QUAL A VISUALIZAÇÃO QUE VOCÊ TEVE AO TERMINAR A LEITURA DO TEXTO?

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

## *Atividade 4*

### *Estratégia de leitura Sumarização*



**OBJETIVOS:** Desenvolver a estratégia de sumarização

**EIXOS DE APRENDIZAGEM:** Leitura e oralidade

**DURAÇÃO:** 50 minutos

**RECURSOS:** Cópias xerocadas da fábula “Assembleia dos ratos”; de Esopo, e bibliografia de Esopo, formulário de conhecimento prévio, quadro branco, lápis e borracha.

**METODOLOGIA:**

ANTES DO TEXTO:

- Perguntar aos alunos se sabem o que significa sumarização, usar 5 min para apresentação, anotar o que eles sobre a estratégia;
- Entregar a folha com o formulário de conhecimento prévio.



### *Biografia de Esopo*

**E**sopo (séc. VI a.C) foi um fabulista grego, que teria vivido na Grécia antiga. Figura supostamente lendária, passou para a história como o primeiro criador de fábula.

Esopo, segundo uma biografia egípcia do século I a.C., conta que Esopo teria nascido provavelmente na região de Trácia, onde hoje se localiza a Turquia por volta do ano 550 a.C.

Segundo a lenda, ele teria sido vendido como escravo em Samos a um filósofo, que posteriormente lhe teria concedido alforria.

Na mesma época, Plutarco afirmou que Esopo teria sido conselheiro de Creso, rei da Lídia, e que costumava contar histórias sobre animais das quais extraía uma moral.

Viajou pelo mundo, tendo passado pelo Oriente Médio, Egito e Babilônia, o que teria enriquecido o gênero que inventou.

Foi-lhe atribuído um conjunto de pequenas histórias, onde os animais desempenhavam papéis que faziam sentido do ponto de vista moral, ou seja, eles tomavam o lugar dos homens, mas viviam os seus dramas comuns.

Esopo tornou-se célebre por suas fábulas, que chegaram até nos em número de 40 e são conhecidas hoje em todas as literaturas.

Demétrio de Falero, no século IV a.C., redigiu em prosa a primeira coletânea de fábulas atribuídas a Esopo. Mais tarde, no século I da era cristã, um escravo liberto chamado Fedro escreveu em latim diversos livros de fábulas que imitavam as de Esopo e se tornaram igualmente célebres.

A coleção de Esopo era lida no século V em Atenas, uma das épocas de maior efervescência cultural grega. Seus escritos faziam parte da tradição oral, assim como as obras de Homero, por isso, só foram reunidas e escritas depois de 200 anos.

Os fabulistas medievais fizeram uso das fábulas de Esopo. O monge bizantino e humanista, do século XIV, Maximus Planudes, revisou as fábulas, que até então, eram atribuídas a monges bizantinos por conta do teor das histórias semelhantes ao teor moral dos evangelhos bíblicos.

Esopo inspirou muitos poetas medievais. As suas coleções de fábulas também influenciou La Fontaine, escritor e fabulista francês.



### *A assembleia dos ratos*

**E**ra uma vez uma colônia de rato, que viviam com medo de um gato, resolveram fazer uma assembleia para encontrar um jeito de acabar com aquele transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim um jovem e esperto rato levantou-se e deu uma excelente ideia; a de pendurar uma sineta no pescoço do gato. assim, sempre que o gato tivesse por perto eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todos os ratos bateram palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um velho rato que tinha ficado o tempo todo calado levantou-se de seu canto. O velho rato falou que o plano era muito inteligente e ousado, que com toda a certeza as preocupações deles tinham chegado ao fim. Só faltava uma coisa: quem ia pendurar a sineta no pescoço do gato?

**MORAL DA HISTÓRIA:** Falar é fácil, fazer é que é difícil.

FORMULÁRIO DE CONHECIMENTO PRÉVIO
ALUNO:
TIPOLOGIA TEXTUAL:
TÍTULO DO TEXTO:
CONHECIMENTO PRÉVIO: ESCREVER OS FATOS QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE ESOPHO: ⊗ ESCREVEU (OBRAS):  ⊗ MORREU:  ⊗ É CONHECIDO POR VOCÊ POR:

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

CARTAZ SÍNTESE PARA SUMARIZAÇÃO
ALUNO:
APÓS LEITURA DA FÁBULA
HÁ MUITO TEMPO, EM UMA FAZENDA...

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

## *Atividade 5*

### *Estratégia de leitura Síntese*



**OBJETIVOS:** Desenvolver a estratégia de síntese

**EIXOS DE APRENDIZAGEM:** Leitura e oralidade

**DURAÇÃO:** 50 minutos

**RECURSOS:** Cópias xerocadas da fábula “O leão e o rato”; de Esopo, formulário de conhecimento prévio, quadro branco, lápis e borracha.

**METODOLOGIA:**

ANTES DO TEXTO:

- Perguntar aos alunos se sabem o que significa síntese, usar 5 min para apresentação, anotar o que eles sobre a estratégia;
- Entregar a folha com o formulário para síntese.

### O leão e o rato

**N**uma floresta bem distante vivia um leão que era muito temido por todos os animais que lá moravam. Ele gostava de caçar e andar por todos os lugares



Certo dia cansado de tanto caçar e já com a barriga cheia, dormia espichado debaixo da sombra de uma boa árvore. Veio um ratinho passear por cima dele e ele acordou.

O leão acordou muito nervoso e prendeu o ratinho debaixo de sua pata. O ratinho ficou apavorado com a situação que se encontrava. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de comê-lo e deixou que fosse embora.

O tempo passou e o leão estava em seu passeio matinal, sem perceber, ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta tremer com seus urros de raiva. Não tinha quem não escutasse os urros do leão feroz.

O ratinho, que não estava muito longe do lugar, foi ver de perto o que estava acontecendo. Quando chegou, se deparou com o leão preso na armadilha, no mesmo momento o ratinho, com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

**MORAL DA HISTÓRIA:** Uma boa ação ganha a outra.

QUADRO FORMULÁRIO PARA SÍNTESE	
TÍTULO:	
ALUNO:	
O QUE É INTERESSANTE	O QUE É IMPORTANTE

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

QUADRO RECONTO PARA SÍNTESE
TÍTULO:
ALUNO:
LISTA DE PALAVRAS- CHAVE DA NARRATIVA
REGISTRO DE BREVES PERSONAGENS DA HISTÓRIA QUE NORTEIAM A ESTRUTURA DO TEXTO
RECONTO DE HISTÓRIA (ATIVIDADE ORAL)
OPINIÃO PESSOAL

Fonte: material produzido para ilustrar esta pesquisa (2022) embasado em Souza et al (2010).

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011 [1979].

BARROS, Maria. **Leitura de fábulas e escrita: percurso de subjetivação ética do aluno-professor**. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2007.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Avarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005 (Coleção Alfabetização e Letramento).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7ª Ed. São Paulo, Moderna. 1991.

EITERER, C. L.; MEDEIROS, Z. **Metodologia de pesquisa em educação**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, p. 48, 2010.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JACOBNIK, Fabiana Andréa Dias. **Rodas de Leituras na Escola: Construindo Leitores Críticos**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: Linguagem e Educação, São Paulo, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Práticas**. 8ª ed., Campinas, SP: Pontes, 2001 editora Atlas.S.A. 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12 ed. Campinas: Pontes, 2009.

KLEIMAN, A. **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MIRANDA, Irene Maria; SILVA, Lázara da. (org.). **Pesquisa-ação: uma alternativa à práxis educacional**. Uberlândia: EDUFU, 2012

KOCH, Ingedore. V. e ELIAS, Vanda. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010

PORTELLA, Oswaldo. A fábula. 1979. 91 f. Trabalho de pesquisa apresentado à COPERT, **Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1979.

SANTOS, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena. (apud) HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. *Strategies that work. Teaching comprehension for understanding and engagement*. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 30 jun. 2018.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

## *As autoras*

### **JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS**

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Faculdade Educacional da Lapa-FAEL/PR; Experiência em Educação com ênfase em Educação. Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional; Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré/São Mateus/ES. Professora da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES.



### **IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA**

Graduada em Comunicação - JORNALISMO (1990), Licenciada em Pedagogia (2022), Pós-Graduação em Marketing na Faesa (2000), Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2004), e é Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2015), Pós-doutora em Educação na Unesp/PP/SP. Coursou estágio de Pós-Doc em Estratégias de Leitura com Literatura Infantil (Unesp-PP), e publicou em 2018 um livro sobre a indústria criativa da literatura infantil no Espírito Santo.



## ANEXOS

### ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA PARA O ENSINO DE FÁBULAS EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Pesquisador:** JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67873922.8.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.949.142

##### Apresentação do Projeto:

Conforme consta no PB da proponente da pesquisa, o trabalho “[...] visa ao estudo da leitura, através do gênero fábula de modo a possibilitar ao aluno desenvolver a linguagem e sua formação leitora crítica e autônoma.” Apresenta como problema do estudo “como as estratégias de leitura podem colaborar para o ensino de fábulas em uma turma de 1º ano do ensino fundamental?” a amostra da pesquisa será com “08 oito alunos do 1º ano, julga-se necessário envolver todos os alunos da referida turma.” Expõe que “O instrumento utilizado será um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas voltado aos discentes para investigação das dificuldades no processo de alfabetização.”

##### Objetivo da Pesquisa:

Conforme apresentado pela proponente, os objetivos da pesquisa são os que seguem:

“Objetivo Primário: Analisar como as fábulas podem ser ensinadas usando as estratégias de leitura para alunos do 1º ano.

Objetivo Secundário: Identificar as dificuldades que os alunos possuem na aquisição da leitura; Apresentar o gênero textual fábulas; Propor estratégias de leitura e atividades que promovam a ampliação da competência leitora no processo de alfabetização; Ministrasr uma oficina para os sujeitos da pesquisa; Elaborar uma sequência didática voltada para o ensino das estratégias de

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 29.933-415

**UF:** ES

**Município:** SAO MATEUS

**Telefone:** (27)3313-0000

**E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.949.142

leitura através das fábulas"

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme a pesquisadora, os riscos da pesquisa são:

"Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao responder as questões. Para minimizar este constrangimento, Tia Jacqueline, realizara uma conversa prévia com os alunos que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar o questionário. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a professora do presente estudo ira encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da residência."

Já os benefícios "Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância de analisar como as fábulas podem ser ensinadas usando as estratégias de leitura para alunos do 1º ano e, a partir dos resultados obtidos, elaborar uma sequência didática voltada para o ensino das estratégias de leitura através das fábulas."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante, pois aborda uma fragilidade do sistema educacional nacional no que tange a questão da leitura.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- Folha de rosto está assinada pelo Pró-reitor Acadêmico.
- Apresentou o Termo de Autorização da Instituição Coparticipante assinado pela diretora da escola.
- O TCLE do representante legal contém todos os elementos que asseguram a confidencialidade e segurança do participante.
- O TALE, assim como o TCLE atende as orientações da normativa.
- No Cronograma consta que a pesquisa teve início no dia 03 de março de 2023 e se estenderá até

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415  
 UF: ES Município: SAO MATEUS  
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.949.142

o dia 28 de março de 2023. Espera-se que a pesquisadora esteja aguardando o parecer deste Comitê para início da coleta de dados, nesse sentido, caso não tenha iniciado a pesquisa, solicito que faça os devidos ajustes no cronograma e o reenvie.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2027003.pdf	12/11/2022 00:16:57		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TESTE_TESTE_TESTE_.pdf	12/11/2022 00:16:37	JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	termo_projeto_TERMO_.docx	12/11/2022 00:06:50	JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	termo_rosto_teste_.pdf	12/11/2022 00:05:30	JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_livre_teste_.doc	12/11/2022 00:03:31	JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_legal_teste_.docx	11/11/2022 23:55:35	JACQUELINI COSTA QUINTA SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
**Bairro:** UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415  
**UF:** ES **Município:** SAO MATEUS  
**Telefone:** (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.949.142

SAO MATEUS, 16 de Março de 2023

---

**Assinado por:**  
**FRANK CARDOSO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
**Bairro:** UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415  
**UF:** ES **Município:** SAO MATEUS  
**Telefone:** (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br